

Essa Exposição começou a ser gerenciada em curso de capacitação para a preservação e a valorização da memória institucional, em dezembro de 2014, em um Clube de Memórias que acontece três vezes por ano na Cetec.

Em 2015, esses cursos foram direcionados para dinamizar a organização de acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos existentes nas escolas técnicas e nas faculdades de tecnologia, com a finalidade de divulgar os Centros de Memória e os Acervos Escolares no Centro Paula Souza.

A ***Exposição Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico: da arquitetura escolar aos seus artefatos*** pretende promover a difusão do patrimônio histórico educativo e do patrimônio cultural e tecnológico institucional, a partir de ações de educação patrimonial desenvolvidas entre professores e estudantes, que fortalecem os laços de pertencimento com a comunidade e que estão relacionadas com a história da educação profissional e tecnológica.

Por meio da cultura material e imaterial é possível refletir sobre o cotidiano das escolas, das suas práticas escolares e pedagógicas, estabelecendo relações entre o presente e o passado, buscando compreender a identidade institucional em cada época.

Curadoria

Centro Paula Souza, São Paulo, 01 a 21 de setembro de 2015



# EXPOSIÇÃO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO, HISTÓRICO E TECNOLÓGICO: DA ARQUITETURA ESCOLAR AOS SEUS ARTEFATOS

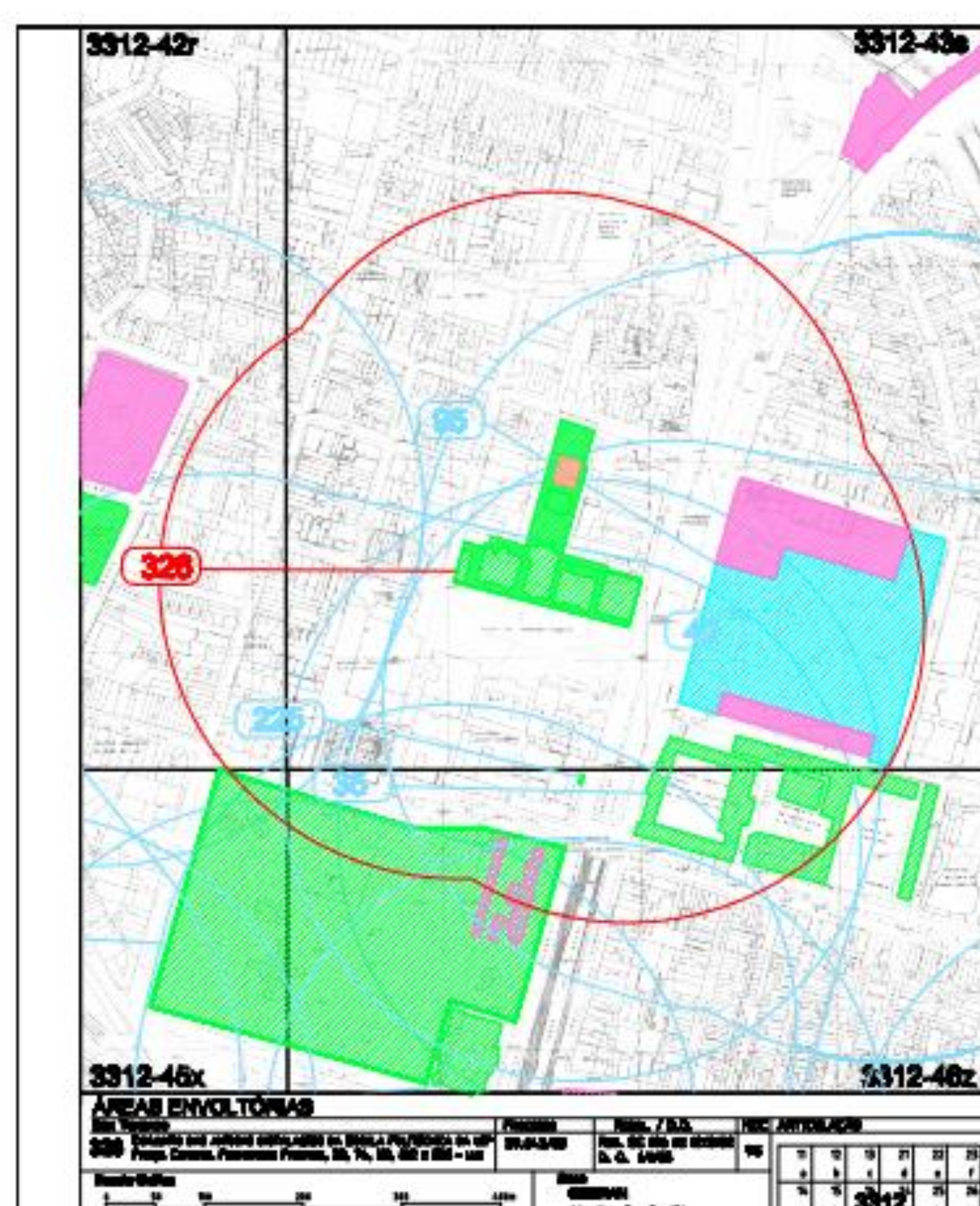
## Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza

Maria Lucia Mendes de Carvalho | Unidade de Ensino Médio e Técnico/Colaboradora na Unidade de Pós-Graduação

### Patrimônio cultural e tecnológico em prédio do conjunto de edifícios tombados da Antiga Escola Politécnica (1893 – 2015)



**Figura 1 e 2** - O Edifício Paula Souza foi projetado pelos catedráticos Francisco Ferreira Ramos, Urbano de Vasconcelos e Francisco de Paula Ramos de Azevedo, com diversos Laboratórios, destacando-se Anfiteatro de Química na parte central do edifício, em 1895. **Fotografias** – (1)Lídia Ramos A. Souza (2) Maria Lucia M Carvalho, em 2015



**Figura 3** - Tombamento do conjunto da Politécnica (Processo CONDEPHAAT N° 39.843/2000), em 2002, inclui (1) Edifício Paula Souza (1895); (2) Edifício Ramos de Azevedo (1920), (3) Antigo Laboratório de Hidrodinâmica (1926), (4) Edifícios Hipólito Pujol e Oscar Machado (1938) e (5) Edifício Rodolfo Santiago (1944 – 45)

O Centro Paula Souza, a maior rede estadual de educação profissional e tecnológica do País, pioneira em Cursos Superiores de Tecnologia, que possui 218 escolas técnicas e 65 faculdades de tecnologia no Estado de São Paulo, busca por meio de projetos de memórias e de historiografia contribuir com a construção da identidade institucional.

O Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza criado, em julho de 2013, pela Unidade de Ensino Médio e Técnico, para receber o arquivo pessoal da professora Dra. Doroti Quiomi K Toyohora doado pela família, está em fase de implantação.

A partir da criação desse Centro de Memória, em uma sala de um prédio histórico (Figuras 1 e 2), o primeiro de um conjunto de cinco prédios, tombados em 2002 (Figura 3), a pedido do superintendente Marcos Monteiro que encaminhou um ofício ao Secretário da Cultura do Estado de São Paulo, em 1999, requerendo o tombamento desse prédio institucional, onde surgiu a Antiga Escola Politécnica de São Paulo, em 1893, e denominado Edifício Paula Souza.

Desde 2014, professores que atuam no Grupo de Estudos e Pesquisas em Memórias e História da Educação Profissional (GEPEMHEP), criado em 2008, vêm trabalhando no desenvolvimento de metodologias para inventariar os acervos arquivísticos, bibliográficos e museológicos em Centros de Memória e Acervos Escolares, com o intuito de padronizar procedimentos para a sensibilização e a preservação do patrimônio histórico educativo e do patrimônio cultural e tecnológico, e futuramente difundir os seus acervos online.

#### Referências:

CONDEPHAAT. <http://www.cultura.sp.gov.br/.../menuitem.bb3205c597b9e36c3664eb10e2308>. Acesso: 12/05/2015

LOUVAIN, P. **Preservação do Patrimônio Cultural Científico e Tecnológico Brasileiro**. Dissertação de Mestrado. UNIRIO.MAST.2015.

Realização:



Cetec

CENTRO PAULA SOUZA





# EXPOSIÇÃO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO, HISTÓRICO E TECNOLÓGICO: DA ARQUITETURA ESCOLAR AOS SEUS ARTEFATOS

## Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza

Maria Lucia Mendes de Carvalho | Unidade de Ensino Médio e Técnico/Colaboradora na Unidade de Pós-Graduação

### Arquivos pessoais como coleções institucional para a preservação da memória da educação profissional e tecnológica

O Centro Paula Souza uma instituição pública de educação profissional e tecnológica no estado de São Paulo, comemorou 45 anos, em 6 de outubro de 2014, e tem apoiado projetos para a preservação do patrimônio artístico, histórico e tecnológico na educação profissional, desde 1998, quando desenvolveu uma parceria com o Centro de Memória da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, por proposição da Dra. Carmen Silvia Vidigal de Moraes e financiado pela Fundação de Apoio a Tecnologia no Estado de São Paulo (FAPESP). Esse projeto de parceria foi realizado na instituição, sob a coordenação da professora Julia Falivene Alves, e conhecido como projeto de historiografia, entre 1998 a 2002, envolvendo oito escolas técnicas estaduais mais antigas do estado de São Paulo, localizadas em Amparo (1913), Campinas (1927), Franca (1924), Jacareí (1935), Santos (1933), Sorocaba (1929), e duas em São Paulo (1911). A figura 1 traz o mapa dos Centros de Memória, onde atualmente professores de 17 Centros de Memórias e 18 Acervos Escolares atuam no GEPEMHEP. Enquanto as figuras de 2 a 7 trazem obras do arquivo pessoal da professora Dra. Doroti Quiomi Toyohara (Figura 8) que encontram-se no Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica do Centro Paula Souza.



Figura 8 - Arquivo Pessoal Doroti Quiomi K Toyohara. Doação da família em dez/2013  
Fonte: Centro de Memória EPTCPS, em 2015



Figura 1 – Localização dos Centros de Memória do Centro Paula Souza, em 2014.



Figuras 2, 3, 4, 5, 6 e 7 – Obras do arquivo APDQKT que são fontes para a história da educação profissional e tecnológica. Fonte: Centro de Memória da EPTCPS, em 2015.

A **Revista Synthesis** criada em 1991, com o conselho editorial formado por Almério M. Araujo, Cecília Canalle, Maria Elena Tanus, Olivio P. de Oliveira Junior e Áurea Lopes, traz no primeiro número, a sua proposta editorial:

A quem cabe a vaga da escola técnica pública? É justo que a escola selecione os candidatos melhor preparados intelectualmente? Que tipo de exame deve realizar para admitir o aluno adequado? Em que situação se encontra o primeiro grau? Preocupada com essas questões, a Comissão de Ingresso às Escolas Técnicas vinculadas ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza lança a revista **Synthesis**, destinada a professores de todo o estado de São Paulo. Discutir as formas de ingresso à escola e analisar os processos educacionais do 1º grau é fundamental para se conhecer o candidato real e – não hipotético – que receberá a folha de exame. [...]

Realização:



Cetec

CENTRO PAULA SOUZA





## Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica no Centro Paula Souza

Sérgio Eugênio Menino e Maria Lucia Mendes de Carvalho | Unidade de Pós-Graduação, Extensão e Pesquisa

### Arquivos pessoais como coleções para preservação da memória institucional: contribuição sobre a formação de professores para a educação profissional

No Centro de Memória da Educação Profissional e Tecnológica as coleções de arquivos pessoais, que pertenceram a educadores e gestores, contêm documentos e livros que possibilitam a realização de estudos e pesquisas sobre história da educação profissional e tecnológica, a história da profissão docente, e principalmente, sobre métodos e materiais didáticos empregados na formação de professores da educação profissional no estado de São Paulo.

Nesse acervo encontram-se obras referentes a formação do professor para o ensino técnico na instituição (Figuras 1 e 2). Esses cursos no Centro Paula Souza aconteceram a partir de meados da década de 1970, em função da Lei 5540 de 1968, que possibilitou essa formação em nível superior. Segundo a professora Dra. Helena Peterossi, em entrevista concedida, em 29 de julho de 2014, sobre a sua trajetória profissional:

[...] O outro desafio que tive como coordenadora pedagógica foi trazer para o Centro Paula Souza o que era novidade em termos de legislação, que cria os cursos Esquema. E aí novamente o professor Rui me chamou e disse: - “Isso tem a nossa cara enquanto instituição, o que você acha?”. Eu fiquei feliz porque era bem educacional, por que era bem a minha praia. Então desenvolvo esses projetos, e os tenho aprovado no Conselho Estadual de Educação, mas a implantação só vai ocorrer em 1977. [...] (Entrevista de Helena Peterossi, em 29/07/2014)

Quanto a gênese da formação de professores para a educação profissional, Peterossi (1996) diz, nessa obra, que:

Desde a sua criação, as Escolas de Aprendizes e Artífices contavam com dois tipos de professores: os professores normalistas, e nisso não se diferenciavam muito do ensino ministrado pelas escolas não-profissionais, e os professores recrutados diretamente das fábricas e oficinas. A esses professores, assim recrutados, faltavam a base teórica, os conhecimentos técnicos e a formação pedagógica. O despreparo dos docentes, aliado ao fato de que tais escolas funcionavam guardando entre si autonomia e, portanto, sem um mínimo de uniformidade de normas de programação e conduta metodológica, fez com que o método “imitativo” caracterizasse o ensino ministrado enquanto um todo. Esta situação levou a duas iniciativas, infelizmente isoladas, de preparação sistemática de docentes. A primeira delas data de 1917 e deve-se à prefeitura do Distrito Federal, que funda a Escola Normal de Artes e Ofícios “Venceslau Brás” com o objetivo de preparar professores, mestres e contramestres das instituições de ensino profissional da municipalidade. A segunda data de 1931, em São Paulo, quando, por iniciativa do governo do estado, cursos de aperfeiçoamento destinados à formação de docentes são instalados nas escolas profissionais masculinas e femininas. (PETEROSS, 1994: 70 – 71)



Figuras 1, 2 e 3 – Obras de Helena Peterossi (1991, 1994) e de Arnaldo Laurindo (1962). Fonte: Centro de Memória EPTCPS, em 2015.

#### Referências:

- LAURINDO, Arnaldo. **50 anos de Educação Profissional**. Estado de São Paulo. 1911 a 1961. 1ª Ed. São Paulo: Editora Gráfica Irmãos Andrioli S.A., 1962.
- PETEROSS, Helena Gemignani. **Anotações sobre didática e prática de ensino para o curso de formação de professores**. São Paulo: Centro Paula Souza, em 1991.
- PETEROSS, Helena Gemignani. **Formação do Professor para o ensino técnico**. São Paulo: Edições Loyola, 1994.
- PETEROSS, Helena Gemignani. Entrevista concedida a professora Maria Lucia Mendes de Carvalho, na Unidade de Pós-Graduação, em 29 de julho de 2014.



## Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, em São Paulo (1911 a 2015)

Maria Lucia Mendes de Carvalho – Unidade de Ensino Médio e Técnico/ Colaboradora na Unidade de Pós-Graduação

### A arquitetura escolar: transformações no espaço e no tempo

A Escola Técnica Estadual Carlos de Campos surgiu como primeira Escola Profissional Feminina, da capital, em São Paulo, em 1911. Desde a sua fundação, está localizada na Rua Monsenhor Andrade nº 747, no bairro do Brás. A figura 1 um traz uma planta com prédios escolares, indicando a manutenção do palacete que deu origem a essa escola (figura 2), em centro de terreno, mesmo após a construção de um novo prédio, dentro dos padrões de higiene da época, e que foi inaugurado no início da década de 1930 (figura 3).

O palacete foi demolido, na década de 1970, e construído um outro prédio, anexo ao prédio de 1930, mas com entrada lateral para estudantes pela Rua Oriente (figura 4).

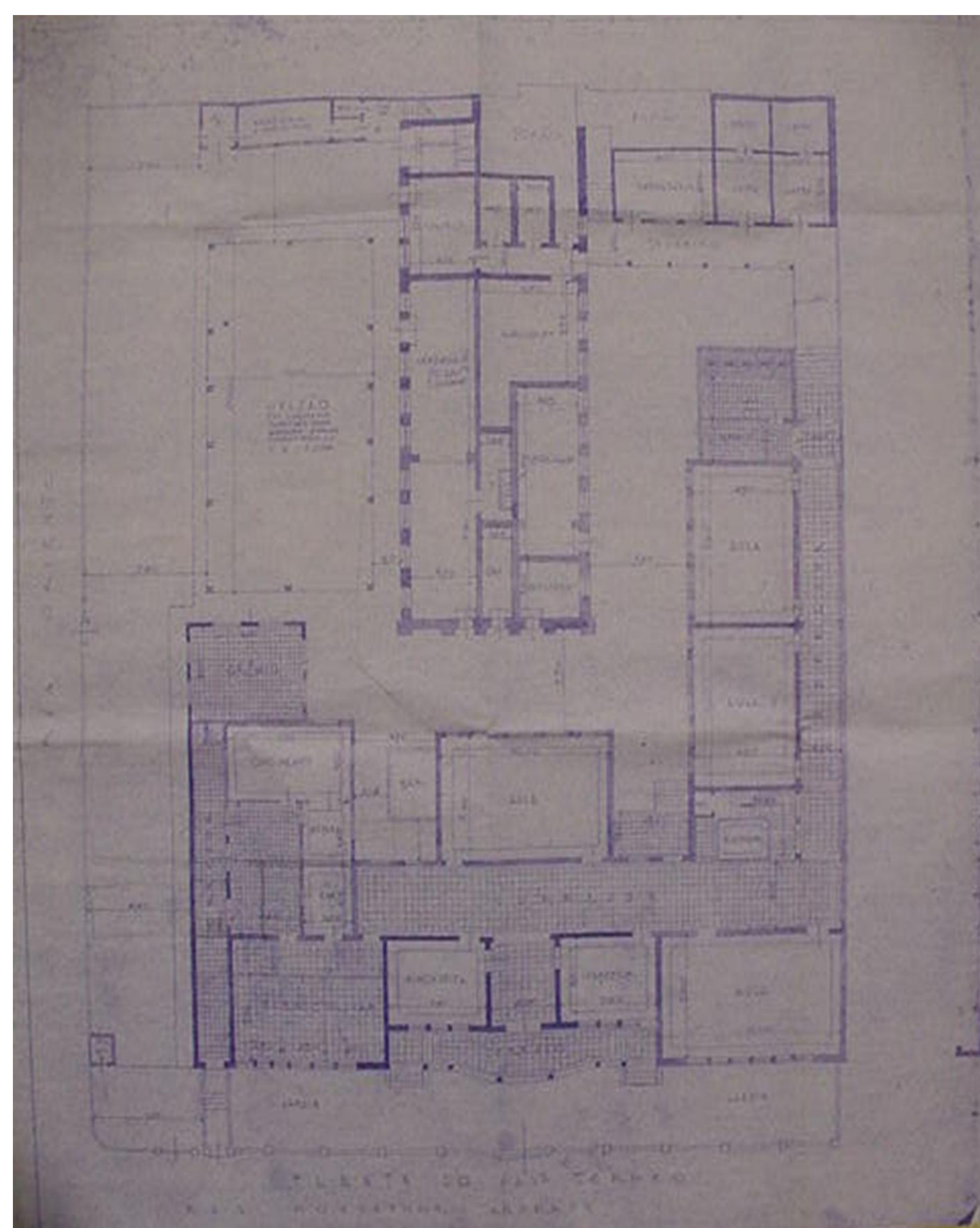


Figura 1 - Planta do Prédio da Escola Profissional Feminina Carlos de Campos, na década de 1930. Do lado esquerdo, com entrada lateral, ficavam as salas do Dispensário de Puericultura da escola, onde está instalado o Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, numa área de 65,5 m<sup>2</sup>, desde 2010. Fonte: Imagem do CONDEPHAAT, em 2002, no acervo do Centro do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2015.



Figuras 2,3 e 4 - Prédios da Etec Carlos de Campos, de 1911, 1930 e 2014. Fontes: Acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos/Fotografia da autora da Etec Carlos de Campos, em 2015.

#### Referência:

SOUZA, R.F. ZANCUL, M.C.S. Os instrumentos científicos como fontes para a história do ensino de ciências e de física na educação secundária. Revista Educação: Teoria e Prática, v.22, n.40, mai-ago, 2012.



## **Objetos de ensino da Química no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, em São Paulo**

**Maria Lucia Mendes de Carvalho – Unidade de Ensino Médio e Técnico/ Colaboradora na Unidade de Pós-Graduação**

### **Artefatos de ensino da Química**

No Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, encontram-se em exposição permanente, na sala temática “Alimentação e Nutrição” (figura 1), objetos do patrimônio cultural da Química, que estão sendo estudados com a finalidade de demonstrar que a conservação, a preservação e a divulgação desses objetos, atreladas às pesquisas sobre as transformações arquitetônicas escolares, e aos artefatos com suas possibilidades de musealização, podem contribuir para a disseminação de conhecimentos sobre a ciência, a técnica e a tecnologia, e são fontes de pesquisa histórica para a memória institucional, a história da química e a história da educação profissional e tecnológica (CARVALHO e GRANATO, 2015)



Figura 1 – Na sala temática “Alimentação e Nutrição” a maioria dos objetos são da Química, e estão sendo inventariados e estudados por conjuntos museológicos, em 2015.

#### **Referência**

CARVALHO, M.L.M., GRANATO, M. Objetos de ensino de Química no Instituto Profissional Feminino (SP), Brasil (1934-1939). In: MUÑOZ, J.G. Ser de Imagen y de Signo: Abordajes sobre el Patrimonio Cultural, FEULAC, em 2015. Disponível em: [http://www.issuu.com/samuelschoenbuerger/docs/libro\\_patrimônio\\_cultural](http://www.issuu.com/samuelschoenbuerger/docs/libro_patrimônio_cultural). Acesso em 30 jul. 2015.



Figura 2 - Laboratório de química no Instituto Profissional Feminino, da Capital, em São Paulo, 1940. Fonte: Acervo do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, em 2015..

Na seção iconográfica encontrou-se uma fotografia da década de 1940 (figura 2), que traz na imagem balanças de precisão, que estão no Centro de Memória (figuras 3 e 4), e que são de fabricante alemão - Sartorius, com placas metálicas: de Luiz Fernando & Cia Ltda. R. de Janeiro – S. Paulo, provavelmente o distribuidor, e uma delas, com nº de patrimônio EICC 2773.



Figuras 3 e 4 – Balanças analíticas do ensino de Química que são patrimônio cultural e tecnológico institucional. Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2015.



## **Objetos de ensino do curso de Educação Doméstica no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, em São Paulo**

**Vera Vicchiarelli – Unidade de Ensino Médio e Técnico/ Professora Coordenadora de Projetos**

### **OBJETOS de ENSINO do CURSO EDUCAÇÃO DOMÉSTICA**

Como outras unidades do Centro Paula Souza que possuem um espaço dedicado à memória escolar, a Etec Carlos de Campos garante um passeio pela história dos seus cursos oferecendo um recorte de alguns dos seus momentos de atuação através das salas temáticas no Centro de Memória. A sala da “Educação Doméstica” dispõe de objetos que compõe o acervo do curso de mesmo nome (figura 1) para formação de meninas.



Figura 1 – Na sala temática “Educação Doméstica” estão objetos das oficinas de corte e costura e canto orfeônico.  
Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2015.

Caracterizada por ser uma escola para moças, em 1911, a oferta de cursos permeava pelo universo dos cuidados domésticos. Mais tarde, em 1931, foi implantado na própria unidade, o primeiro curso com objetivo de formar professoras para o universo profissional feminino. Neste período a escola chamava-se Escola Normal Feminina de Artes e ofícios. Deve-se ao desenvolvimento social e cultural e, atendendo a uma demanda que só crescia, a oferta de cursos mais delineados e com maior precisão em sua diversificação.

#### **Referência:**

MORAES, Carmen Sylva Vidigal; ALVES, Júlia Falivene. ESCOLAS PROFISSIONAIS PÚBLICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO: UMA HISTÓRIA EM IMAGENS (ÁLBUM FOTOGRÁFICO). São Paulo: Centro Paula Souza, 2002.



Figura 2 – Alunas na Oficina de Confecções e Flores em 1920.  
Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2015.

Além de manter o registro vivo sobre o uso dos equipamentos e das metodologias utilizados na época, o acervo do centro de memória também fomenta estudos sobre os currículos empregados de 1911 a 1970, e a trajetória profissional docente nesse período, como é o caso da Professora Maria Vitorina de Freitas que publicou seu livro “Tecnologia” Artes e Ofícios Femininos”, em 1948.



Figura 3 – Livro da Professora Maria Vitorina de Freitas, edição de 1948. Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Carlos de Campos, em 2015.

Desta forma, além do valor sob o aspecto do patrimônio cultural, o espaço oferece condições para pesquisas que visam contribuir com adequações curriculares, levando em conta as mudanças e as novas necessidades formativas.



## Objetos de ensino de Desenho de Observação do Curso Comunicação Visual da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos

Edna Maria dos Santos ETEC Carlos de Campos

### ARTEFATOS DA AULA DE DESENHO DE EXPRESSÃO

No Armário de Materiais de Apoio da Escola Técnica Estadual Carlos de Campos, encontram-se objetos (figuras 1 e 2) usados nas aulas de Desenho de Expressão desde a fundação do curso de “Desenho de Comunicação”, hoje “Comunicação Visual”. Estes objetos fazem parte do repertório de milhares de alunos que passaram pelo curso e produziram a partir dos objetos peças bi e tridimensionais, também de alguns alunos que, posteriormente, se tornaram professores da Instituição e de professores que utilizaram os mesmos no desenvolvimento de suas atividades em sala de aula. Com a finalidade de resgatar e preservar a memória do Curso Comunicação Visual estes artefatos estão sendo estudados com a possibilidade de musealização, preservando, assim, importantes fontes de pesquisa histórica e de memória institucional demonstrando a necessidade do resguardo e preservação destes objetos, pois construíram e fazem parte da história da educação profissional e tecnológica em São Paulo.



Figura 1 - Sólidos em madeira maciça (Imbuia e Cedro Rosa).

#### Contexto de utilização dos objetos no curso de Comunicação Visual

A disciplina Desenho de Expressão desde a década de 70 era ministrada em 03 aulas semanais no 2º e também no 3º ano do então curso Desenho de Comunicação. Os objetos já eram usados. O Professor Jaty Silva, nesta década, ministrou a disciplina no período de implantação do curso no Noturno, ele ministrou aulas na escola de 1951 até a década de 80. Na década de 80 a Professora Edna Maria Guido ministrou a disciplina e utilizou os sólidos, também ministrou várias outras disciplinas do curso e leciona na escola até hoje. No atual curso Comunicação Visual a disciplina passou a se chamar FEB I e II (Formas Expressivas Bidimensionais) e é ministrada no primeiro e segundo ciclos do Modular e também está na grade do Ensino Técnico Integrado ao Médio.



Figura 2 - Sólido em madeira maciça (Cedro Rosa).

Objeto em madeira Cedro Rosa usado para a aula de Desenho de Expressão / Desenho de Observação para estudo dos 05 elementos da Composição Artística: Forma, Textura, Cor, Luz e Sombra. Curso Comunicação Visual da ETEC Carlos de Campos.



# EXPOSIÇÃO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO, HISTÓRICO E TECNOLÓGICO: DA ARQUITETURA ESCOLAR AOS SEUS ARTEFATOS

## SABERES E FAZERES DA TURMA FEMININA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA DA ESCOLA MISTA AGRÍCOLA E INDUSTRIAL CÔNEGO JOSÉ BENTO (1948-1954)

Júlia Naomi Kanazawa – Etec Cônego José Bento

### JUSTIFICATIVA

As alunas constituíram e constituem importantes protagonistas na trajetória de uma instituição escolar; são pessoas que projetaram sonhos, expressaram dificuldades, que possuem uma história e que atribuíram à vida escolar múltiplos e importantes sentidos. Conhecê-las na sua complexidade é perceber que elas não são uma categoria homogênea e abstrata. Assim, esse estudo pretende contribuir para a reflexão e ampliação da compreensão acerca da cultura escolar de uma determinada época e da organização curricular que interferiu na forma de seleção e organização dos conhecimentos, das disciplinas, da distribuição de carga horária, da metodologia e do ensino por gênero.

### OBJETIVO

O presente projeto teve como objetivo estudar a turma feminina do curso de Iniciação Agrícola da Escola Profissional Mista Agrícola e Industrial Cônego José Bento, de 1948 a 1954; e o seu currículo, especialmente as disciplinas de Economia Doméstica, Jardinagem e Apicultura.

### METODOLOGIA

De natureza histórica, a pesquisa empregou a investigação, a coleta e a análise dos dados em/a partir de livro de matrícula, livro de chamada, livro de ata de exames, jornal local, fotografias, preservados no Centro de Memória Etec Cônego José Bento; entrevistas com ex-alunas; legislações; prontuários de alunos; além de bibliografias relacionadas ao tema.

### RESULTADOS

O ensino feminino iniciou na Escola Mista Agrícola e Industrial Cônego José Bento depois que o professor Arnaldo Laurindo assumiu a direção da Superintendência do Ensino Profissional e funcionou entre 1948 e 1954. Ao longo da trajetória escolar, 15 alunas foram eliminadas do curso que ingressaram; e todas, a pedido.

#### O CURRÍCULO DA TURMA FEMININA DE INICIAÇÃO AGRÍCOLA

O quadro curricular da turma feminina foi organizado nos moldes da Escola Profissional Agrícola Industrial Mixta Regional de Espírito Santo de Pinhal. Ele compreendia a parte propedêutica ou cultura geral. Conforme Boletim de notas (cópia) de Sérgia dos Santos Carneiro Pereira, de 1950, as alunas estudavam as matérias da seção propedêutica – Português, Matemática, Geografia e História, Ciências, Higiene Rural e Desenho; da seção industrial – Corte e Costura e Economia Doméstica e da seção técnica – Olericultura e Jardinagem e Zootecnia Veterinária Especializada e Apicultura.

Segundo Maria Luiza,

Jardinagem, era uma maravilha! Lá prá baixo eram realizadas as aulas. Quem dava as aulas era o doutor Fernão e o doutor Castro, dava aula teórica. E o funcionário, seu Elpídio, era responsável pela jardinagem da Escola toda.

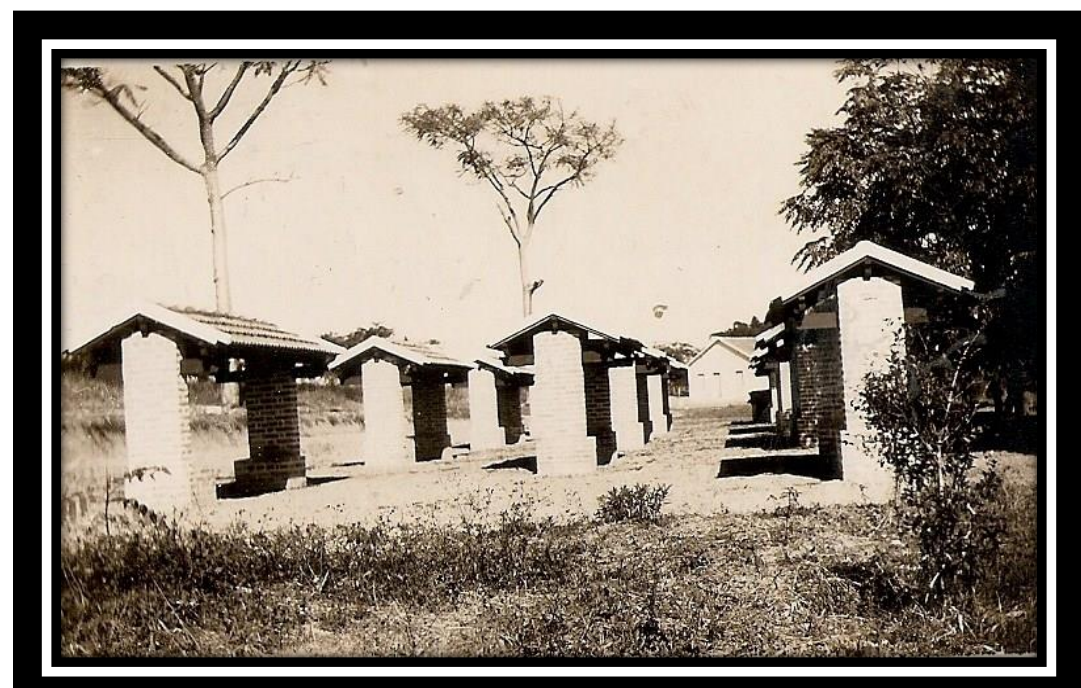
Era ele de técnico e mais os funcionários braçais. O jardim era o jardim! Vamos dizer, bem cuidado né?

Na aula de jardinagem se aprendia desde a preparação da terra, da plantação até o enxerto. Não havia muito, vamos dizer, paisagismo, porque na ocasião não se falava nisso ainda. Era o bom senso, aonde se achava que ficava bom isso ou aquilo.

O orquidário, que coisa maravilhosa! Existia ambiente, tudo fechado com ripado entendeu? A orquídea pede sol e sombra, e dava bem; teve boas produções.

O conhecimento das orquídeas, quem possuía era o doutor Fernão, o seu Elpídio, o seu Moura. Enfim, havia entre as disciplinas e entre os professores...um intercâmbio, uma integração. Já ocorria uma integração, que hoje damos o nome de interdisciplinar.

Maria Luiza Rezende, entrevista, 20.jun.2013.



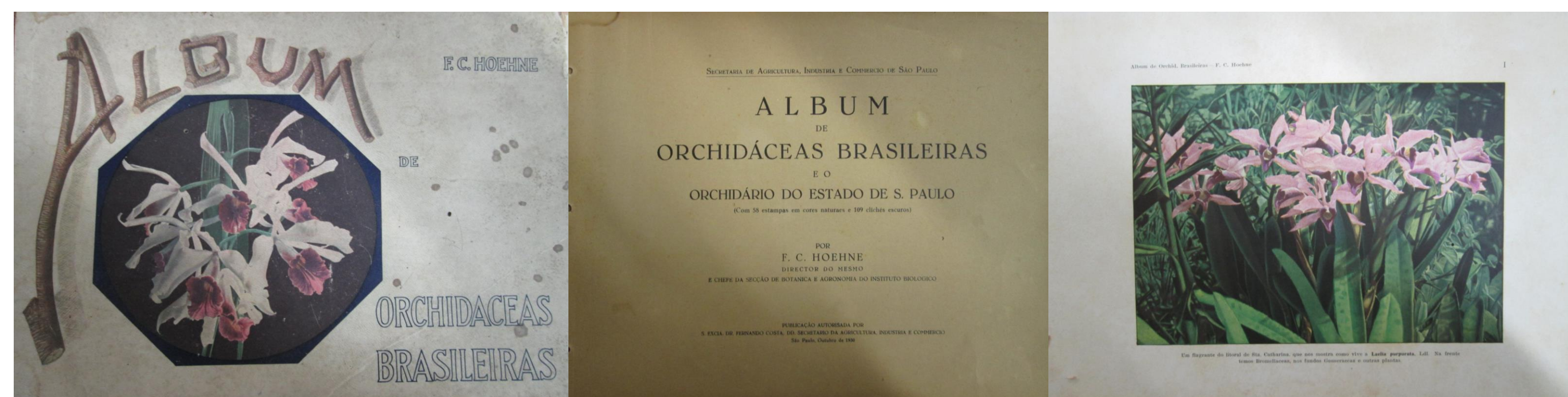
Fotografia do apiário em construção, 5.4.1946



Fotografia das alunas no aviário, 18 de agosto de 1948.  
Acervo: Centro de Memória Etec Cônego José Bento



Fotografia de alunos na aula de jardinagem, década de 1930.



Álbum de orquídeas brasileiras, 1930.  
Acervo: Centro de Memória Etec Cônego José Bento, em 2015

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O currículo determinou os tipos de instalações. Além das salas de aula, foram projetadas construções em ambientes diferentes. Cada uma delas previa equipamentos e materiais específicos para atender as disciplinas das seções técnica e industrial.

### REFERÊNCIAS

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**, Campinas: Autores Associados, n. 1, jan./jun. 2001, p. 9-44.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5.ed., Campinas, SP: UNICAMP, 2003.

SACRISTÁN, J. Gimeno. Currículo e diversidade cultural. In: SILVA, Tomaz Tadeu da MOREIRA, Antônio Flávio Moreira. **Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais**. Petrópolis: Vozes, 1995.

Realização:



Cetec

CENTRO PAULA SOUZA





## Etec "Dona Escolástica Rosa" – Primeira escola profissionalizante.

Marcia Cirino dos Santos – Etec "Dona Escolástica Rosa"

### Escola centenária – sua estrutura arquitetônica

Considerada a primeira escola profissionalizante do país, o Instituto Escolástica Rosa foi criado em 1º de janeiro de 1908, destinado a assegurar educação, cultura e profissão à meninos órfãos e carentes. Tendo como idealizador do instituto, o comerciante João Octávio dos Santos (Foto 1).

O local escolhido para a construção do prédio foi a Chácara da Barra ou do Ramal da Ponta da Praia, uma de suas propriedades, localizada na orla marítima (Foto 2). O internato recebeu o nome de sua mãe - Dona Escolástica Rosa - e o próprio doador elaborou um estatuto que orientava todos os setores da vida do Instituto.



**Foto 4: Alunos da Fundação**

Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec "D. Escolástica Rosa", em 2006.



**Foto 5: Etec "Dona Escolástica Rosa" (atual)**

Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec "D. Escolástica Rosa", em 2006.

**"Escolástica Rosa" é tombado pelo CONDEPASA e protegido pelo CONDEPHAAT.**



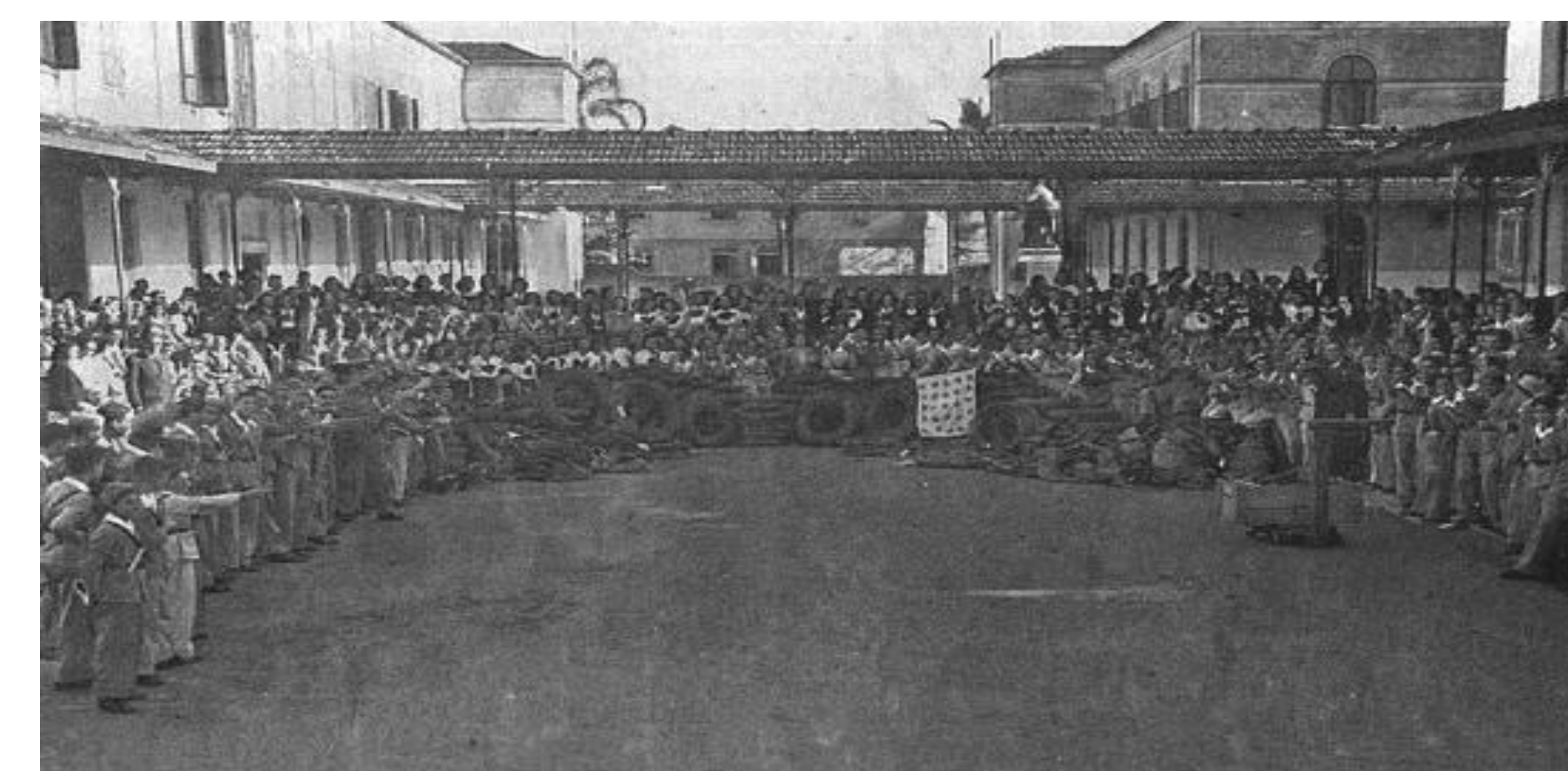
**Foto 1: Joao Octavio dos Santos**

Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec "D. Escolástica Rosa"



**Foto 3: Instituto Escolástica Rosa na década de 1940**

Fonte: Fundação Arquivo e Memória de Santos (FAMS)



**Foto 2: Reprodução de antiga reunião de alunos mostra como os cinco prédios que formam o complexo não eram ligados**

Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec "D. Escolástica Rosa", em 2006.

O Instituto só foi inaugurado oito anos após a morte de João Octávio, uma urna com seus restos mortais foi colocada dentro de um monumento-mausoléu, erguido no pátio central da escola (Foto 1). No início, o Escolástica Rosa oferecia os cursos de **Artes Gráficas, Datilografia e Estenografia, Confecções e Corte, Flores e Chapéu, Plástica e Escultura, Carpintaria Naval, Desenho Profissional, Eletrotécnica, Mecânica e Marcenaria**. Esse tipo de ensino teve papel importante no desenvolvimento de Santos. Até 1931, a escola ficou sob a administração da Santa Casa e, em 18/12/33, com a assinatura do Decreto n. 6.222, criou-se a Escola Profissional Secundária Mista de Santos. E a partir de 1980, passou a ser responsabilidade do Estado e, três anos depois, começou a admitir alunos externos, inclusive meninas. A EEPSP Escolástica Rosa, e atuando como escola profissionalizante. Mas a partir de 12/02/2003, com o Termo de Cooperação Técnico Educacional, celebrado entre a Secretaria da Educação e o Centro Estadual de Educação Tecnológica "Paula Souza" - CEETEPS, a escola se transformou em escola técnica estadual, e em 20/01/2004, com o Decreto n. 48.456, o Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, incorporou a Etec "Dona Escolástica Rosa". Atualmente tem os cursos de **Administração, Logística, Metalurgia, Nutrição e Dietética e Segurança do Trabalho** (Foto 5).

**Referência:** Plano Plurianual de Gestão 2015 – 2019 da Etec "Dona Escolástica Rosa". Disponível em: <[http://www.etecescolasticarosa.com.br/datafiles/download/PPG\\_2015-2019.pdf](http://www.etecescolasticarosa.com.br/datafiles/download/PPG_2015-2019.pdf)>.



# EXPOSIÇÃO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO, HISTÓRICO E TECNOLÓGICO: DA ARQUITETURA ESCOLAR AOS SEUS ARTEFATOS

## Objetos de ensino da Tipografia da Etec “Dona Escolástica Rosa”

Marcia Cirino dos Santos – Etec “Dona Escolástica Rosa”

### Artefatos de ensino da tipografia

Na Etec “Dona Escolástica Rosa”, situada na cidade de Santos/SP, encontra-se um galpão onde estão os objetos do patrimônio cultural da Tipografia, que serão estudados com a finalidade de poder conservar, preservar e a divulgar esses objetos, com a possibilidade de poder contribuir para a disseminação de conhecimentos sobre a técnica utilizada nesta disciplina e que são fontes de pesquisa histórica para a memória institucional.



**Foto 1: Funcionário utilizando a máquina de impressão.**

Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec “D. Escolástica Rosa”



**Foto 2: Gaveta com os caracteres/ tipos de letras**

Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec “D. Escolástica Rosa”

**Tipografia** é o “conjunto de procedimentos artísticos e técnicos que abrangem as diversas etapas da produção gráfica (desde a criação dos caracteres até a impressão e acabamento), espelhados no sistema de impressão direta com o uso de matriz em relevo”. (Infoescola, 2015).

Para o ensino da Tipografia se faz necessário primeiramente o conhecimento dos equipamentos/máquinas (Foto 1) e dos seus caracteres em chumbo, grafia e estilo da tipografia ainda permanecem (Foto 2). Baseada em paralelepípedos pequenos feitos de metal com relevos que formavam símbolos, números e letras, uso de matriz em relevo. Na utilização da tipografia, o desenvolvimento da parte visual é realizado através da escolha de fontes tipográficas, layout dos textos e tonalidades (Foto 3, 4, 5 e 6).



**Foto 3: Caractere com o símbolo da escola (antigo)**

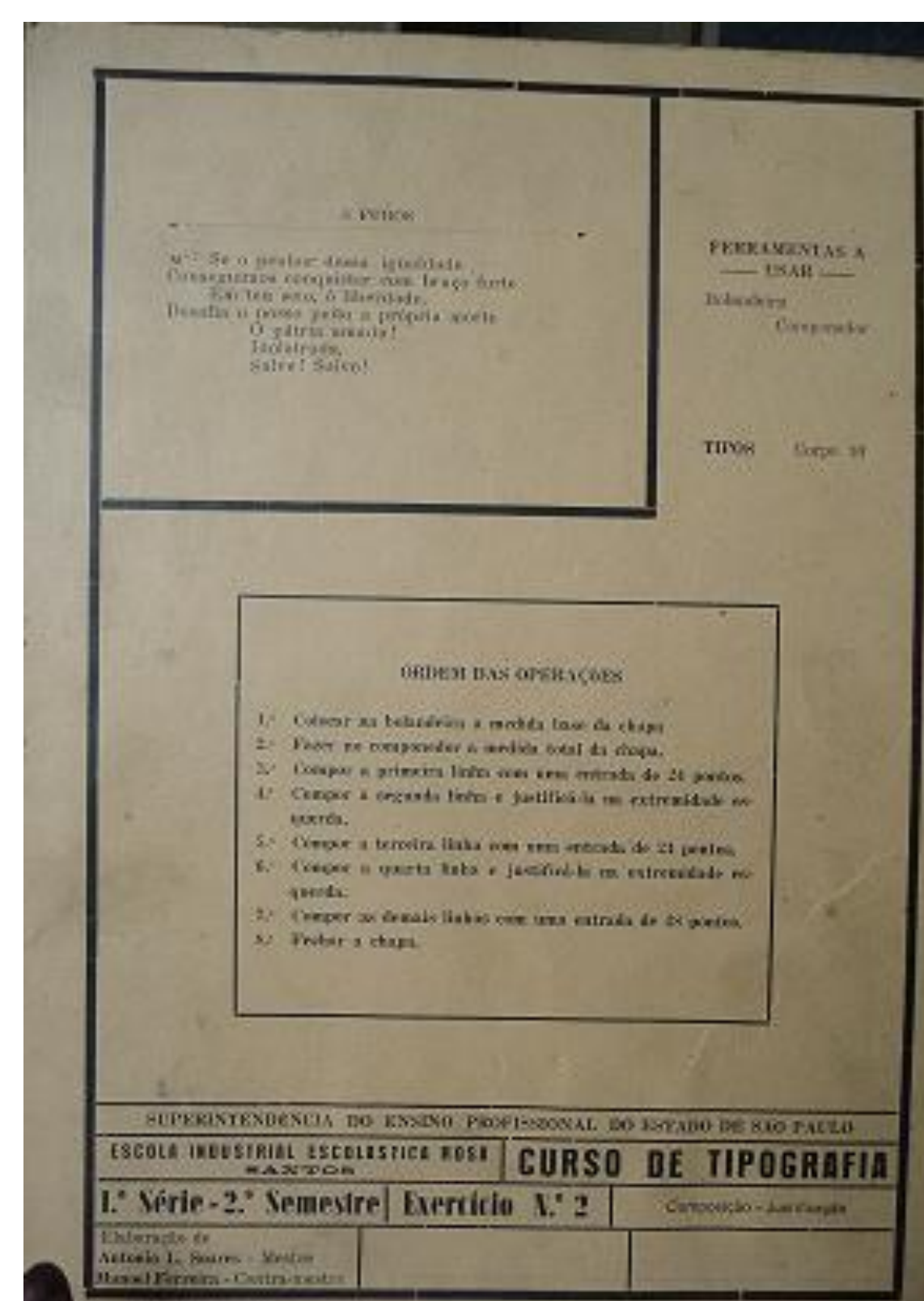
Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec “D. Escolástica Rosa”



**Foto 4 e 5: Exemplo de caracteres**

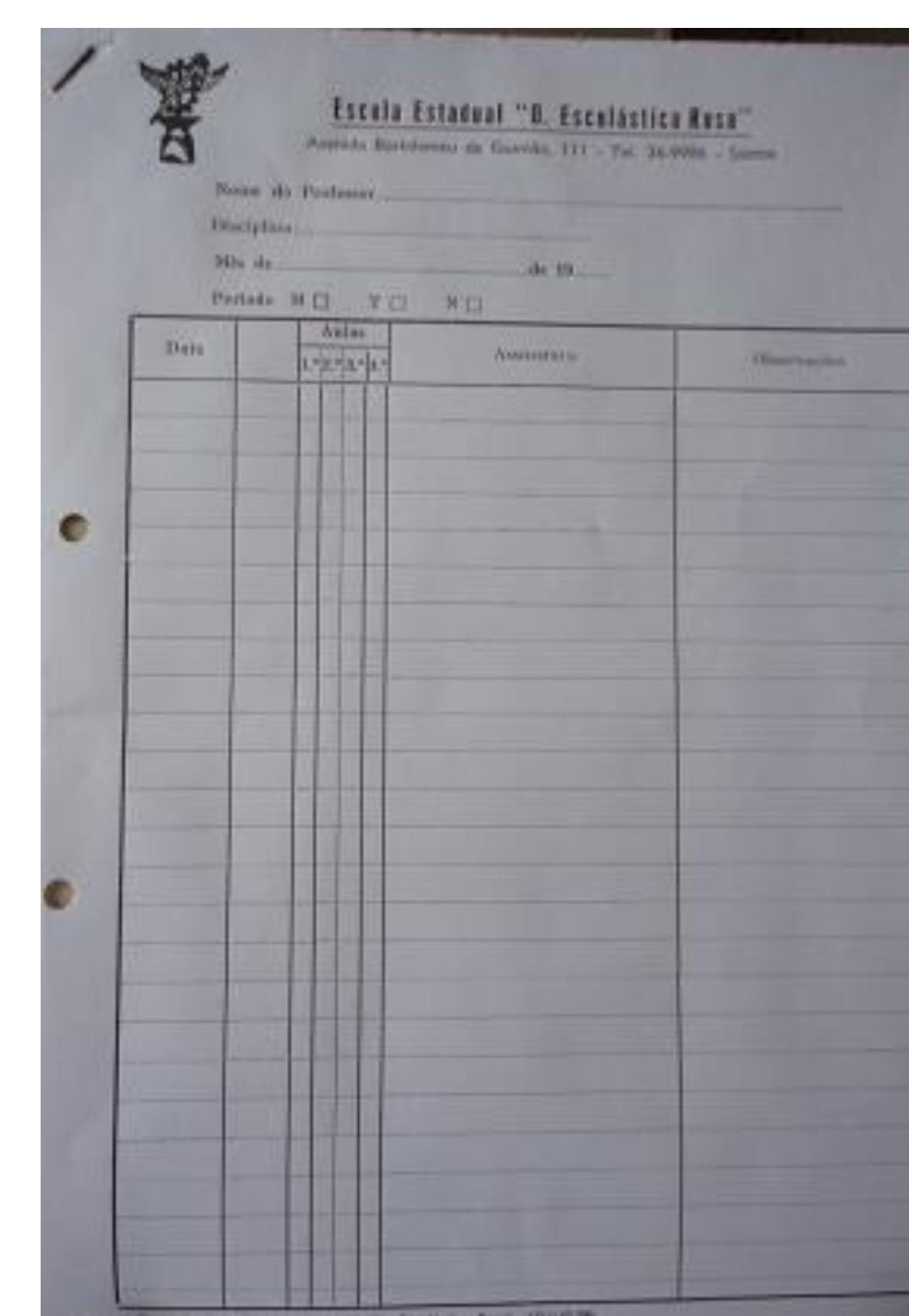
Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec “D. Escolástica Rosa”

Na utilização da tipografia, o desenvolvimento da parte visual é realizado através da escolha de fontes tipográficas, layout dos textos e tonalidades, também de acordo com o exercício a ser executado (Foto 7 e 8).



**Foto 7: Exemplo de exercício prático**

Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec “D. Escolástica Rosa”



**Foto 8: Material didático produzido pelos alunos**

Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec “D. Escolástica Rosa”



**Foto 6: Montagem da placa com o tipo de letra**

Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec “D. Escolástica Rosa”

#### Referência:

**Tipografia.** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/design-grafico/tipografia/>>. Acesso em: 12 de ago. 2015.

Realização:



Cetec

CENTRO PAULA SOUZA





## Centro de Memória Trajano Camargo – Limeira/SP

Marlene Aparecida Guiselini Benedetti | Etec Trajano Camargo

### A ocupação do prédio escolar

A Etec Trajano Camargo, inicialmente, Escola Industrial Trajano Camargo, foi oficialmente inaugurada no dia 17 de maio de 1953. A construção do prédio consumiu muitos anos (Figura 1). Mesmo assim, apenas a parte do fundo estava pronta para abrigar as oficinas de fundição, modelação e mecânica, as salas de aula e outras dependências necessárias ao curso industrial básico integral e ao extraordinário noturno, em mecânica (Figura 2). Era uma escola masculina. Em 1960, com a finalização da parte da frente do edifício, o curso feminino de corte e costura foi implantado. Grandes mudanças. Escola nova e bonita precisava de uma quadra para a prática de handebol, basquete, vôlei e ginástica de aparelho (olímpica). Alunos, professores e comunidade concretizaram o projeto. E as equipes dos “menores de 15” conquistaram troféus. A parte externa circundante não era calçada nem cercada mas recebeu uma coluna de granito com o busto do patrono (Figura 3). E, no auditório, o piano importado chegou para as aulas de canto e os ensaios do coral, o qual abrilhantou eventos sociais e culturais. A participação nas procissões da padroeira da cidade (N. Sa. da Boa Morte) e nos desfiles cívicos e da Festa da Laranja, com fanfarra e carros alegóricos vai dar destaque à escola industrial.



Figura1 - Obras da construção da Escola Industrial Trajano Camargo. Fotografia: José Rodolpho Rodrigues. Acervo Museu Histórico e Pedagógico Major José Levy Sobrinho. Limeira-SP.



Figura 2 - Lateral do prédio dos fundos, início da década de 1950. Acervo Celestino Mikami.

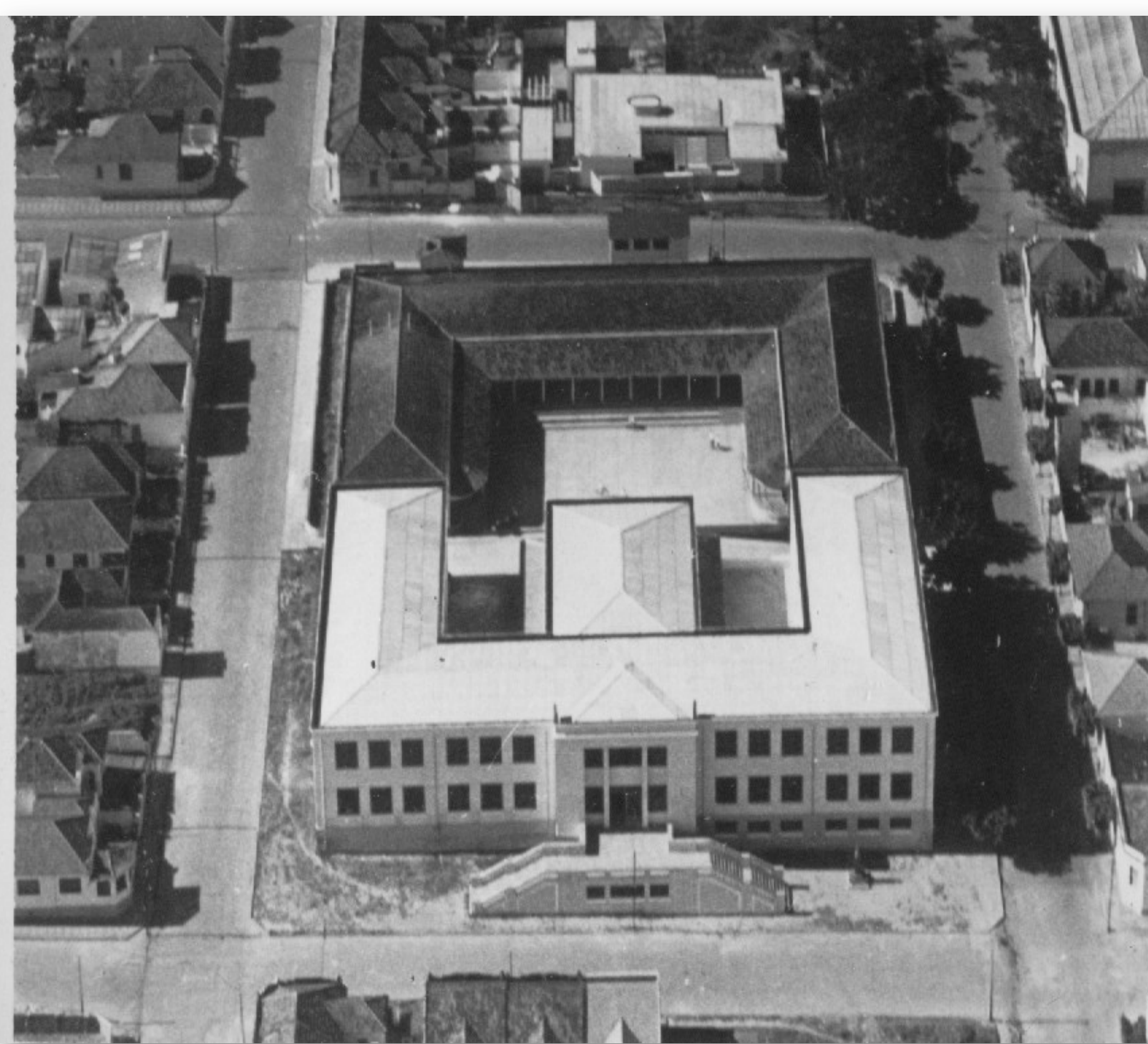


Figura 3 - Escola Industrial Trajano Camargo, vista aérea, março/1960. Acervo Celestino Mikami.

As suas festas juninas, sempre no dia 29 de junho, dia de São Pedro, foram grandiosas e marcantes. A cultura escolar foi valorizada com as rodas de poesia, o grupo teatral MATRACA e o conjunto musical AVENA, atuante até hoje. Nos últimos tempos, o espaço escolar tem sido ocupado com exposições de quadros pintados por estudantes do Ensino Médio e do ETIM, pela apresentação dos trabalhos de conclusão de curso (TCC) dos cursos técnicos e, desde 2006, pelos trabalhos desenvolvidos para as feiras anuais de projetos e tecnologia. Aqueles mais bem avaliados participam de diversas feiras externas tais como FETEPS (Feira Tecnológica do Centro Paula Souza), FEBRACE (Feira Brasileira de Ciências e Engenharia), MOP (Mostra Paulista de Ciências e Engenharia), MOSTRATEC (Mostra de Ciências e Tecnologia). Os *banners*, fotos e troféus conquistados são expostos no corredor do pavimento térreo.

Algumas reformas foram feitas no prédio, ao longo desses 62 anos. Há alguns anos, com recursos da APM (Associação de Pais e Mestres) foram realizadas adaptações nos laboratórios de mecânica, química, metalurgia e eletroeletrônica. A biblioteca foi ampliada com a transferência para o subsolo do prédio dos fundos, o dos laboratórios. A reforma mais recente, com verba estadual, priorizou a acessibilidade, a troca das telhas, a parte elétrica e a pintura parcial do prédio. Deixou a fachada da escola assim (Figura 4).



Figura 4 – Fachada atual. Fotografia: Felipe Antônio Barbosa de Oliveria, 11/08/2015.



## A ocupação do prédio escolar ... pelos artefatos

Marlene Aparecida Guiselini Benedetti | Etec Trajano Camargo – Limeira/SP

### Artefatos do laboratório de Mecânica

Na atualidade, a Etec Trajano Camargo tem montados os laboratórios de mecânica, química, tecnologia, nutrição e dietética, metrologia, metalografia e fundição, informática, eletroeletrônica, elétrica, pneumática e automação. De todos eles poderiam ser destacados um ou mais artefatos do patrimônio cultural científico e tecnológico, na forma de utensílios, instrumentos, ferramentas ou máquinas. Como a escola industrial funcionou, nos anos de 1950, com cursos da área de mecânica foram selecionados alguns de seus artefatos. Um deles é a fresadora universal marca Sajo, fabricada em ferro fundido e aço pela Sandéns, Suécia, com 1.550 mm de altura, 1.330 mm de largura e 1.210 mm de comprimento. Essa máquina, com o tempo, apresentou problemas nos eixos X e Z. Quatro alunos do 3o. módulo de mecânica decidiram reformá-la, como trabalho de conclusão de curso (TCC). Depois de muitas horas de trabalho e de gastos, a fresadora Sajo foi entregue ao laboratório de mecânica, em perfeitas condições de uso. Hoje divide o espaço com modernas fresadoras, recebidas há pouco tempo (Figura 1). Também sem data de entrada no laboratório, há instrumentos simples como o **graminho** (Figura 2), a **suta** (Figura 3) e os **compassos** (Figura 4).



Figura 1 – Fresadora universal marca Sajo pintada em branco e azul e uma moderna fresadora, à direita. Fotografia: Felipe Antônio Barbosa de Oliveira, 11/08/2015

Alguns dos compassos mecânicos, feitos em aço carbono e/ou aço inox, foram manufaturados na Inglaterra (Moore & Wright) e outros nos Estados Unidos (Arch Tool, Union Tool Co., Thel.S. Starret Co.). Atualmente, o laboratório de mecânica dispõe de uma sala de aula anexa. Dentre suas ferramentas e instrumentos de menores dimensões podem ser citados o **calibrador traçador**, da marca Mitutoyo (Figura 5), alicates, brocas, chaves de fenda, cinzéis, buris, tesouras. Tornos mecânicos, furadeiras, morsas, afiadores de ferramentas, plainas, e outros bens materiais da antiga oficina mecânica, carentes de manutenção e/ou obsoletos com o avanço tecnológico, foram descartados. O mesmo aconteceu com os bens materiais dos demais laboratórios e das dependências administrativas da escola Trajano Camargo.



Figura 2 - Graminho (traçador de peças cilíndricas). Fotografia: Josiane Stahl, 06/04/2014.



Figura 3 - Suta – instrumento ajustável usado para medir e traçar ângulos, composto por uma lâmina conectada à haste por meio de um parafuso e porca borboleta. Fotografia: Josiane Stahl, 06/04/2014.



Figura 4 – Compassos (externo, interno, convencional ou de ponta) são instrumentos para transferir medidas, traçar ou riscar peças. Fotografia: Josiane Stahl, 06/04/2014.

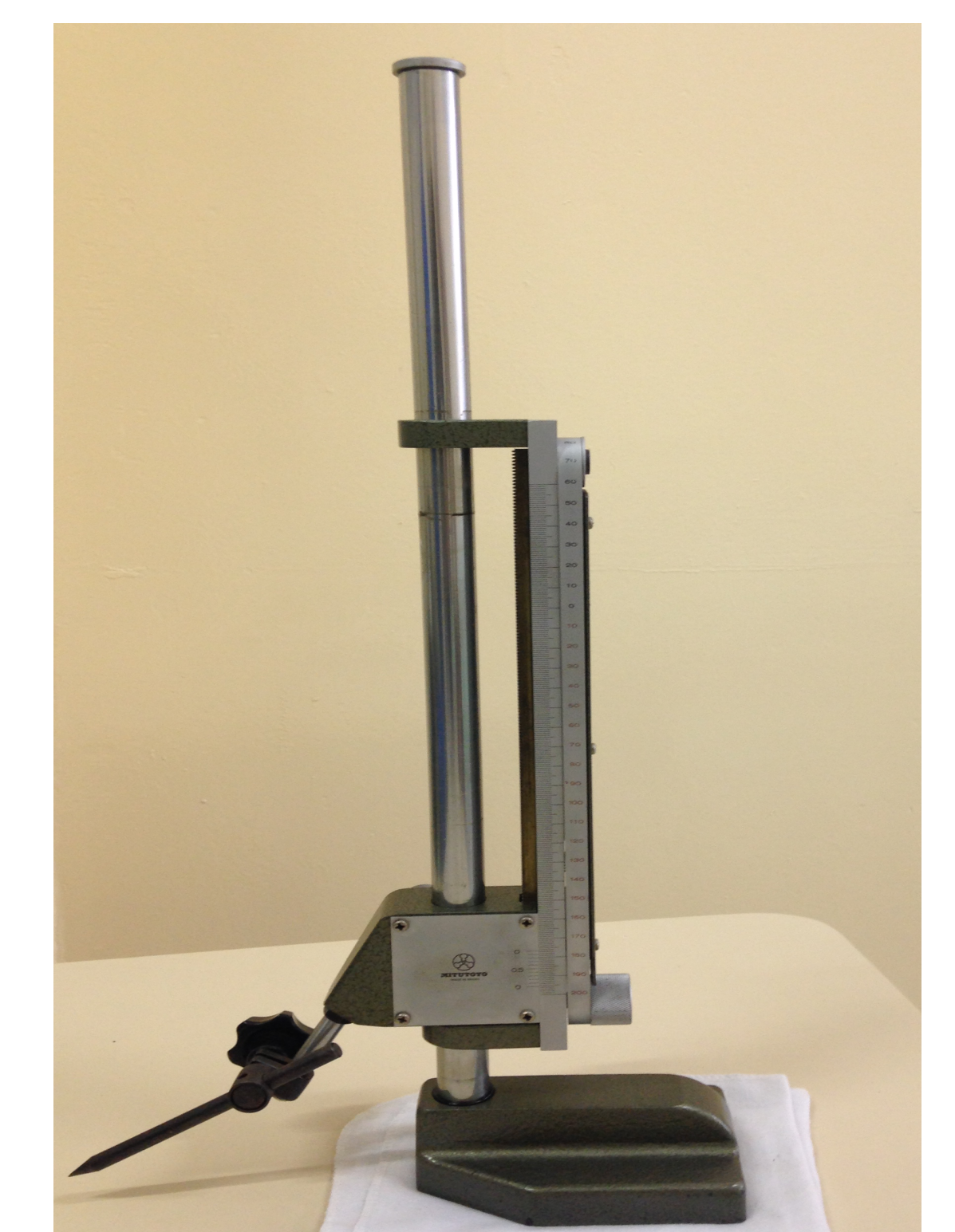


Figura 5- Calibrador traçador de altura com ajuste fino. Fotografia: Gleydson Leandro da Silva Souza



# EXPOSIÇÃO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO, HISTÓRICO E TECNOLÓGICO: DA ARQUITETURA ESCOLAR AOS SEUS ARTEFATOS

## ETEC Rosa Perrone Scavone – Itatiba (1948-2015)

Anderson Wilker Sanfins | ETEC Rosa Perrone Scavone

### Arquitetura Escolar em Itatiba: o prédio do Industrial na Vila Belém

A criação da escola profissional na cidade de Itatiba se deu pela Lei n.º 77, de 23 de fevereiro de 1948, com a denominação de “Cursos Práticos de Ensino Profissional de Itatiba”. A figura 1 mostra a planta da “Villa Belém” (em homenagem a padroeira da cidade, Nossa Senhora do Belém), com a venda de terrenos residenciais, de propriedade dos industriais Paschoal Scavone e Luis Pedro Scavone. Em 15 de janeiro de 1950, os empresários Scavone concluem a construção do prédio da futura escola (Figura 2), posteriormente o prédio foi desapropriado pelo Governo de São Paulo.

A escola começou a funcionar dois anos após o decreto, em 06 de março de 1950, com as aulas dos Cursos Práticos de Ensino Profissional de Itatiba, nas modalidades de: Ajustagem Mecânica, Marcenaria e Corte e Costura.

A figura 3 apresenta a fachada da escola, que em 1965 passou a chamar-se Ginásio Industrial Estadual Rosa Perrone Scavone. A fachada continua a mesma, com mudanças no lado esquerdo, onde existia um portão para a entrada dos alunos, neste local foi construída uma casa para a zeladoria



Figura 01: Planta da Vila Belém, lançada por Paschoal Scavone e Luiz Pedro Scavone. Fonte: *Jornal “O Progresso de Itatiba”, 26 de janeiro de 1947, p. 1*



Figura 02 – Foto do prédio da Escola Cursos Práticos de Ensino Profissional – Fonte: *Jornal “O Progresso de Itatiba”, 08 de julho de 1951, p. 18*

Figura 03 - Fachada da escola (década 60) - Fonte: Arquivo ETEC Rosa Perrone Scavone



Figura 04 - Foto aérea da ETEC Rosa Perrone Scavone (década 90) - Fonte: Arquivo ETEC Rosa Perrone Scavone

#### Referência:

“Jardim Belém”. **O Progresso de Itatiba**, Itatiba, Ano 53, num. 1.441, 26 de janeiro de 1947.

Têxtil Paulo Abreu S. A – Indústria Pioneira Itatibense. **O Progresso de Itatiba**, Itatiba, Ano 58, num. 1.743, 08 de julho de 1951.

Realização:



Cetec

CENTRO PAULA SOUZA





## Os Equipamentos do Curso Técnico em Eletrônica da Escola Rosa Perrone Scavone

Anderson Wilker Sanfins | ETEC Rosa Perrone Scavone

Com quase 40 anos de funcionamento o curso Técnico de Eletrônica, é o mais antigo da escola Rosa Perrone Scavone, em Itatiba, e passou por todas as transformações da evolução tecnológica: dos equipamentos com válvulas, sua substituição pelos transistores e até chegar aos circuitos integrados (SANFINS, 2011). A escola sempre buscou preservar alguns desses equipamentos que eram utilizados pelos alunos no laboratório de eletrônica analógica, como: osciloscópios e fontes de alimentação valvulados, multímetros analógicos, geradores de função, entres outros, em pleno funcionamento, que garantem uma pesquisa histórica das práticas escolares e pedagógicas do ensino profissional do curso Técnico em Eletrônica. Na figura 1 e 2 temos a fonte de alimentação dupla 406, da



Figura 01: Pannel Frontal da Fonte de Alimentação Dupla. Fonte: Laboratório de Eletrônica da ETEC Rosa Perrone Scavone



Figura 02 – Circuitos Internos da Fonte de Alimentação Dupla com detalhes das válvulas eletrônicas

marca Leepuc, do Laboratório de Eletrônica Analógica, é uma fonte de alimentação para 200 VDC/ 100mA, valvulada, que encontra-se em perfeitas condições de funcionamento.

Nos dias atuais, é raro encontrar equipamentos ou aparelhos valvulados, são relíquias, principalmente expostos em museus de tecnologia, mais difícil ainda é encontrar esses equipamentos em funcionamento, devido à falta de peças para manutenção.

Na Figura 3 temos o osciloscópio HP (Hewlett-Packard) 143S Display Section, do Laboratório de Eletrônica Analógica, é um equipamento para medições até 5MHz. O equipamento possui uma etiqueta com o serial nº 1321A 00858, “made in USA”, sendo um aparelho importado que permaneceu por muitos anos de utilização no curso técnico em eletrônica. Considerado um dos equipamentos mais antigos da ETEC Rosa Perrone, também valvulado, esse osciloscópio sempre impressionou os alunos pelo tamanho e a dimensão da tela. Atualmente, esses equipamentos ficaram obsoletos, devido a baixa capacidade de medição, porém, ainda são utilizados em eventos como Escola Aberta e exposições.



Figura 03 - Pannel Frontal Osciloscópio HP 143S Display Section - Fonte: Laboratório de Eletrônica ETEC Rosa Perrone Scavone

### Referência:

SANFINS, Anderson Wilker. **Ensino Técnico e Industrialização em Itatiba: A História da Escola Técnica Estadual Rosa Perrone Scavone (1948 – 1994)**. Dissertação de Mestrado. Universidade São Francisco, Itatiba, 2011



# EXPOSIÇÃO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO, HISTÓRICO E TECNOLÓGICO: DA ARQUITETURA ESCOLAR AOS SEUS ARTEFATOS

## Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto São José do Rio Preto - São Paulo

Jurema Rodrigues - Etec Philadelpho Gouvêa Netto - 098

### A Etec Philadelpho Gouvêa Netto em suas Três Instalações de 1956 a 2015

A Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto surgiu em São José do Rio Preto em 24/04/56 como Curso Prático do Ensino Profissionalizante no prédio, muito modesto, alugado pela Prefeitura Municipal, situado na Rua Antônio de Godoy, nº 3564, Centro (figura 1). Nesse prédio, obteve as denominações: Escola Artesanal (14/09/1956); Escola Industrial (30/04/1963); Ginásio Industrial Estadual (18/02/1965); e Ginásio Industrial Estadual “Philadelpho Gouvêa Netto” (17/02/67). O prédio da Rua Antônio de Godoy, nº 3564, Centro, também abrigou o Colégio Técnico Industrial de São José do Rio Preto, criado pelo Decreto nº 52.553, em 06 de novembro de 1970.

Em 1971, o Ginásio Industrial Estadual “Philadelpho Gouvêa Netto” (extinto em 31/12/75) e o Colégio Técnico Industrial de São José do Rio Preto mudaram para o prédio cedido pela Prefeitura Local, situado na Avenida Brigadeiro Faria Lima, Nº 5541, Vila São José, (figura 2). No mesmo prédio, o Colégio foi denominado Centro Estadual Interescolar “Philadelpho Gouvêa Netto” em 27/01/76.

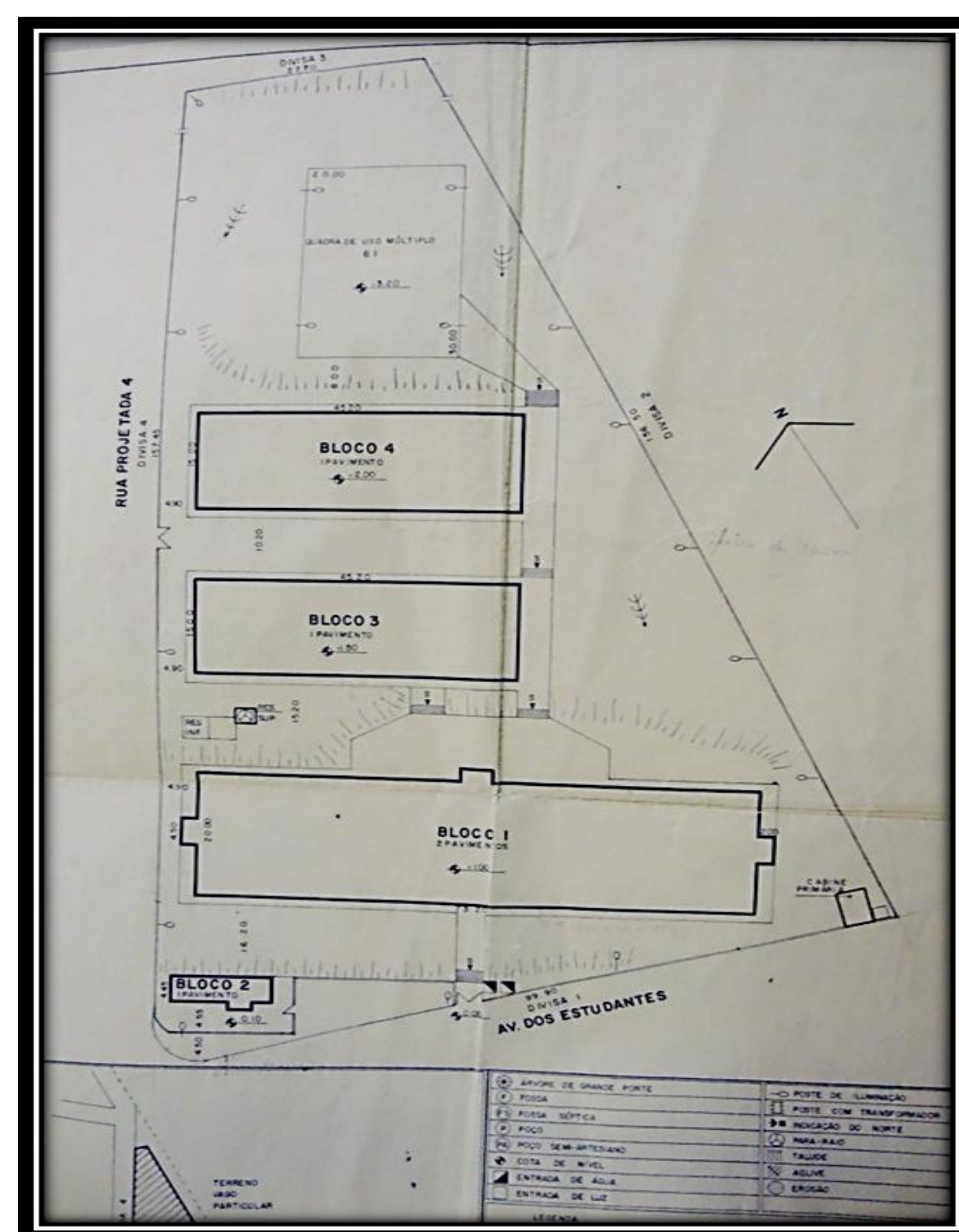
Em 06/08/1977, o Centro Estadual Interescolar “Philadelpho Gouvêa Netto” é presenteado com a inauguração do prédio próprio situado na Avenida Dos Estudantes, nº 3278, Jardim Aeroporto (figuras 3 a 6). No decorrer dos anos, recebeu as denominações: Escola Estadual de Segundo Grau “Philadelpho Gouvêa Netto” (15/08/80); Escola Técnica Estadual de Segundo Grau “Philadelpho Gouvêa Netto” (10/06/85); ETE - Escola Técnica Estadual “Philadelpho Gouvêa Netto” (01/01/94, pelo Decreto 37.735/93 - CEETEPS); Etec - Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto a partir de 2007 (figura 7).



Figura 1 – Portão de entrada do Prédio Escolar da Rua Antônio de Godoy, nº 3564, Centro, período de 1956 a 1971. Fonte: Acervo da Etec Philadelpho Gouvêa Netto.



Figura 2 - Prédio da Av. Brigadeiro Faria Lima, Nº 5541, Vila São José, período de 1971 a 1977. Fonte: Acervo da Etec Philadelpho G. Netto.



Figuras 3 e 4 - Construção da Av. Dos Estudantes, nº3278, em quatro blocos funcionais, uma cabine primária, um reservatório de água e uma quadra de uso múltiplo, descoberta, perpendicular ao 4º bloco. Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Philadelpho Gouvêa Netto.

Figuras 5 e 6 - Inauguração do Prédio Próprio em seis de agosto de 1977. Construído em terreno de 10800m2, com área ocupada de 4848m2, e área livre de 5952m2.

Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Philadelpho Gouvêa Netto.

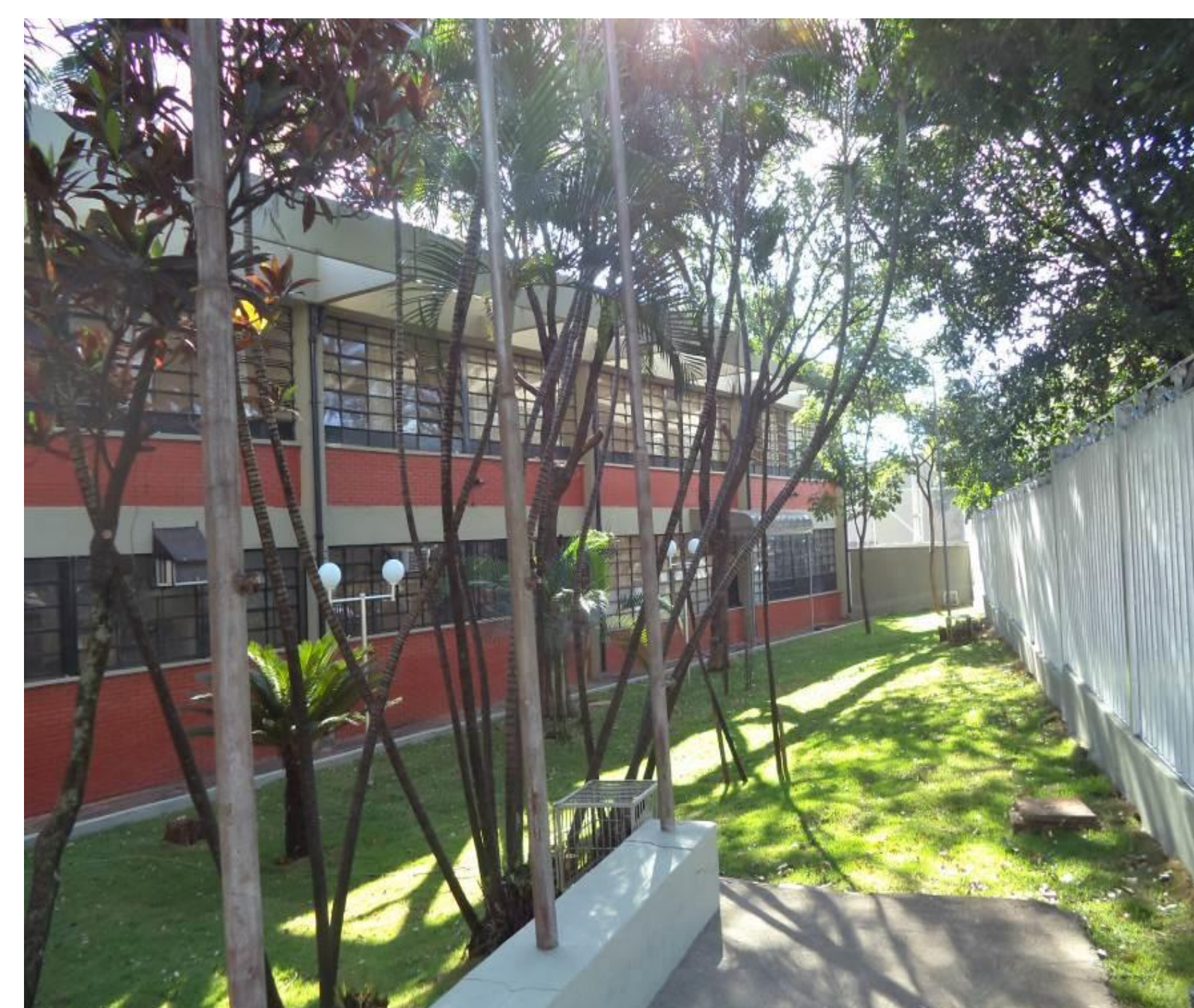


Figura 7 – Prédio Próprio da Av. Dos Estudantes, nº 3278, Jardim Aeroporto, em 2015. Fonte: Acervo da Etec Philadelpho Gouvêa Netto.

#### Referência:

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. ALVES, Júlia Falivene (org.). **Contribuição à Pesquisa do Ensino Técnico no Estado de São Paulo: Inventário de Fontes Documentais.** Centro Paula Souza. 1ªEd. São Paulo: Imprensa Oficial, 2002.

Realização:



**Cetec** CENTRO PAULA SOUZA





# EXPOSIÇÃO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO, HISTÓRICO E TECNOLÓGICO: DA ARQUITETURA ESCOLAR AOS SEUS ARTEFATOS

## Objetos do Curso Técnico em Edificações da Década de 1970 registrados no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto São José do Rio Preto - São Paulo

Jurema Rodrigues - Etec Philadelpho Gouvêa Netto - 098

### Artefatos do Curso Técnico em Edificações de 1971 a 2015

No Laboratório Técnico em Edificações da Escola Técnica Estadual Philadelpho Gouvêa Netto, encontram-se objetos históricos como o Teodolito e o tripé de madeira (figura 1 e 2), os dois em uso, recebidos na instalação do Curso em 1971, e a peça museológica, Máquina Universal de Ensaio de Materiais, recebida após a inauguração do prédio escolar em 1977 (figura 3).



Figura 1 - Teodolito com estojo



Figura 2 – Tripé de madeira com Teodolito



Figura 3 – Máquina Universal de Ensaio de Materiais



Figura 4 - Banco de Madeira

### Salas e Materiais utilizados no Ensino de Desenho



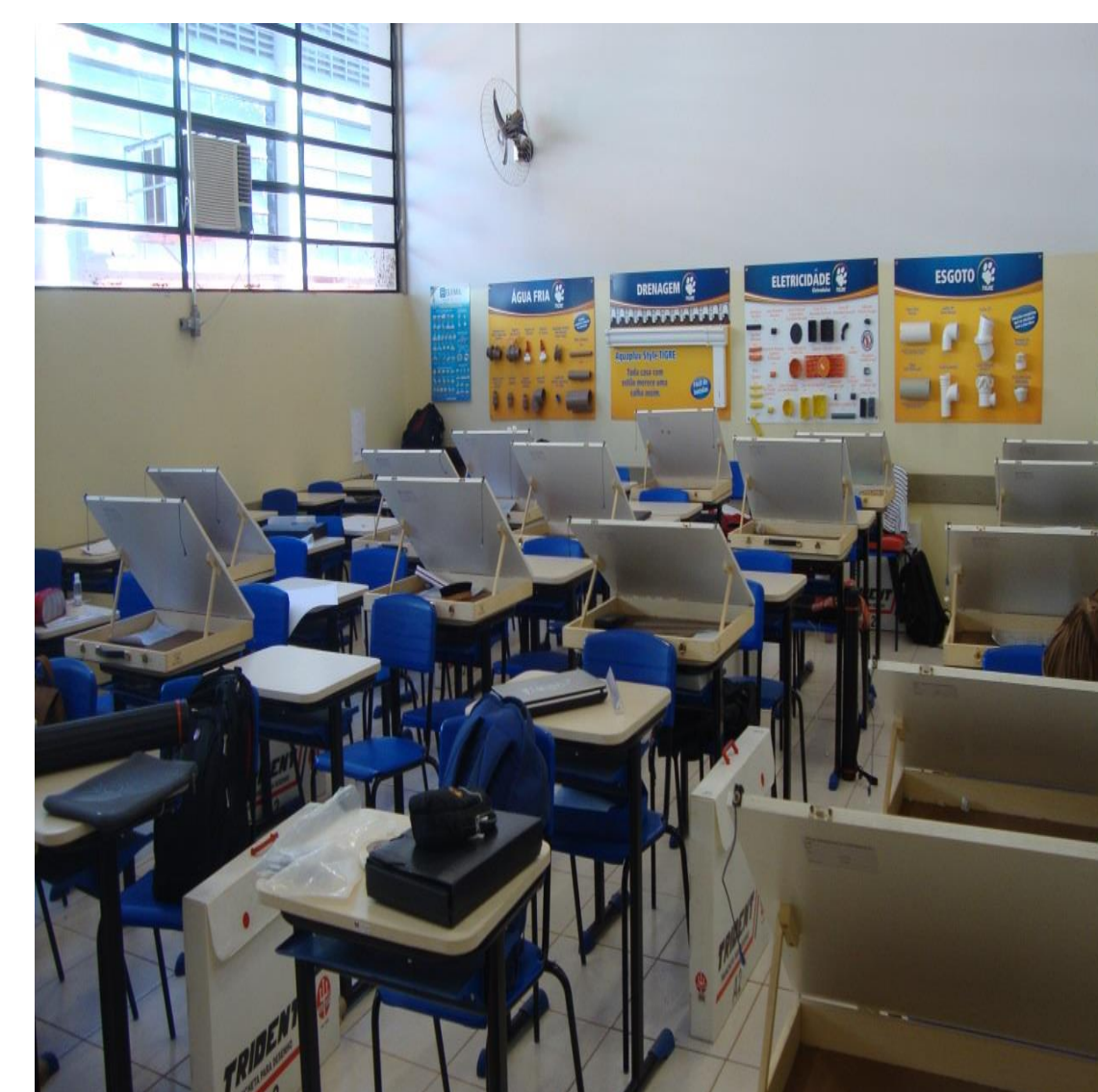
Fotografia da Sala de Desenho no início da década de 1970 – Fonte: Acervo da Etec



Fotografia da Mesa Prancheta em 1977  
Fonte: Acervo da Etec



Fotografia da Sala de Desenho na década de 1980 – Fonte: Acervo da Etec



Fotografia da Sala de Desenho no ano de 2015 – Fonte: Acervo da Etec

No Acervo Museológico do Centro de Memória Philadelpho Gouvêa Netto, encontram-se Artefatos de importância histórica para a Instituição e para a Educação Profissional como o Banco de Madeira (figura 4) que foi parte do cenário da sala de Desenho do Curso Técnico em Edificações por muitos anos.

### Informações sobre as Construções nas Aulas Práticas do Curso Técnico em Edificações



Na década de 1970, as aulas práticas eram realizadas no Pátio Escolar do Prédio da Av. Brigadeiro Faria, nº 5541, Vila São José. Fonte: Acervo da Etec Philadelpho G.Netto.



De 1977 a 1992, as aulas práticas eram realizadas ao lado da quadra escolar do Prédio da Av. Dos Estudantes, nº 3278, JD Aeroporto. Fonte: Acervo da Etec Philadelpho Gouvêa Netto.



Desde 1992, após a construção do 6º Bloco do Prédio da Etec, as aulas práticas são realizadas no Laboratório do Curso Técnico em Edificações. Fonte: Acervo da Etec Philadelpho G.Netto.



Laboratório do Curso Técnico em Edificações após a reforma em 2015, local das aulas práticas do Curso Técnico em Edificações. Fonte: Acervo da Etec Philadelpho Gouvêa Netto.

#### Referência:

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal. ALVES, Júlia Falivene (org.). **Contribuição à Pesquisa do Ensino Técnico no Estado de São Paulo**: Inventário de Fontes Documentais. Centro Paula Souza. 1ªEd. São Paulo: Imprensa Oficial, 2002.



## Objetos de ensino de Ciências no Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Professor Alcídio de Souza Prado, de Orlândia

Maria Teresa Garbin Machado- Etec Professor Alcídio de Souza Prado , em Orlândia

Na década de 1970, a atual Etec Professor Alcídio de Souza Prado, de Orlândia, com a denominação de Ginásio Industrial Estadual, ofereceu o curso de 1º grau, que iniciado em 1975, prevaleceu até 1988. O cenário político e educacional da época previa a profissionalização compulsória devido à implantação da Lei 5.692/71, que trouxe também, entre suas diversas interfaces, o predomínio do tecnicismo, tanto na implantação do currículo, como em diversas práticas. Esta visão, tendo a Teoria do Capital Humano como suporte, e apoiada nas transformações em curso do contexto social e econômico, bem como do avanço do processo de industrialização e do aumento demográfico da população, atendeu à necessidade de uma educação voltada a um maior desenvolvimento tecnológico. O cunho humanista do ensino, vivenciado durante a vigência da Lei de Diretrizes e Bases 4024/61, foi deixado para trás (SAVIANI, 2007). O movimento tecnicista foi sendo delineado dentro dos princípios da neutralidade, eficiência e produtividade, reordenando de forma objetiva e operacional o processo educativo. Configurando esta tendência, foram encontrados instrumentos científicos da marca espanhola ENOSA, para utilização em aulas de laboratório de Ciências, no curso de 1º grau, recebidos pela escola, conforme notícia em jornal da cidade, de 1975.

### Referências

GINÁSIO INDUSTRIAL recebeu laboratório. **Folha de Orlândia**. Orlândia, Ano 3, n. 108, p. 2, 19 jul. 1975.

SAVIANI, Dermeval. **História das Idéias Pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Associados, 2007. 472 p.

Dentre estes instrumentos, foram destacados um barômetro aneróide e cinco estereomicroscópios, todos em ótimo estado e funcionais.



Figura 1- o barômetro aneróide aponta a situação do tempo (temporal, chuva, vento, bom tempo, muito seco) por meio da aferição de mudanças da pressão atmosférica, conforme variações da umidade presente no ar.



Figura 2- o Estereomicroscópio ou lupa binocular, instrumento de observação óptica, permite ampliação de imagem em 20 vezes, necessitando de um foco de luz para visualização de estruturas vivas como musgos, fungos, pequenos animais e partes de plantas.



# EXPOSIÇÃO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO, HISTÓRICO E TECNOLÓGICO: DA ARQUITETURA ESCOLAR AOS SEUS ARTEFATOS

## Centro de Memórias da Etec Sylvio de Mattos Carvalho – Matão/SP Unidade 103 do CEETEPS

Carlos Alberto Diniz - Etec Sylvio de Mattos Carvalho / Docente e Diretor da Unidade Escolar

Analder Magalhães Honorio - Etec Sylvio de Mattos Carvalho / Docente e Diretor de Serviços Acadêmicos da Unidade Escolar

Cristina Munaretti de Oliveira - Etec Sylvio de Mattos Carvalho / Docente da Unidade Escolar

### Arquitetura escolar e história local: a contribuição do prédio principal da Etec Sylvio de Mattos Carvalho

Criada pelo Decreto Estadual n. 25.326, de 03 de julho de 1986, com a denominação Escola Técnica Estadual de 2º Grau de Matão, a Etec Sylvio de Mattos Carvalho – Unidade 103 do CEETEPS, encontra-se localizada à Rua Cesário Mota, 644, na região central do Município de Matão. O prédio principal utilizado pela Unidade Escolar foi inaugurado em 30 de dezembro de 1943 (figuras 1 e 2) para abrigar o então recém-criado Ginásio Municipal Adhemar de Barros, atualmente E. E. Prof. Henrique Morato, proporcionando a permanência na memória de boa parte da população local de reminiscências de uma realidade educacional bem diferente do nosso cotidiano.

No ano seguinte, com a Lei n. 5.542, de 20 de janeiro de 1987, a escola recebeu o nome de seu patrono: o Prof. Dr. Sylvio de Mattos Carvalho (figura 3), importante personagem da história local e, por coincidência ou não, foi o primeiro diretor do Ginásio Municipal.

De lá para cá, outras dependências físicas foram construídas para atender às necessidades da Escola Técnica que cada vez mais se ampliava para suprir a demanda crescente de alunos que viam nesta uma possibilidade de ascensão socioeconômica por intermédio da educação profissionalizante. Atualmente, a Etec Sylvio de Mattos Carvalho atende a cidade de Matão e os municípios circunvizinhos formando profissionais técnicos nas áreas de Controle e Processos Industriais, Informação e Comunicação, Saúde e Gestão e Negócios.

Magalhães (1998, p. 64) aponta que “a história de uma instituição educativa constrói-se entre a materialidade, a representação e a apropriação”. Nesse ponto, verifica-se que a implantação e a manutenção de um Centro de Memórias em um estabelecimento de ensino possibilita, além de um resgate histórico, a compreensão do seu cotidiano a partir da cultura escolar que se encontra implícita nas práticas escolares partilhadas e construídas ao longo do tempo junto à comunidade local, favorecendo, por conseguinte, estudos posteriores nessa área.



Figura 1: Placa alusiva à inauguração do prédio do Ginásio Municipal Adhemar de Barros, atualmente Etec Sylvio de Mattos Carvalho.

FONTE: Acervo da Unidade Escolar (2015)



Figura 3: Patrono da Etec Sylvio de Mattos Carvalho

FONTE: Acervo da Unidade Escolar (2015)



Figura 2: Fachada do Ginásio Municipal Adhemar de Barros.

FONTE: Acervo da EE Prof. Henrique Morato (2011)



Figura 5: Fachada atual da Etec Sylvio de Mattos Carvalho

FONTE: Acervo da Unidade Escolar (2015)



Figura 4: Fachada da extinta Faculdade de Ciências e Letras de Matão

FONTE: Acervo da Unidade Escolar (2015)

#### Referências:

DINIZ, C. A. A educação secundária no interior paulista: estudo histórico sobre o Ginásio Estadual de Matão (1940-1965). Dissertação de Mestrado. Araraquara: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciências e Letras, 2012.

MAGALHÃES, J. Um apontamento metodológico sobre a história das instituições educativas. SOUZA, C. P.; CATANI, D. B. (Orgs.). Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente. São Paulo: Escrituras Editora, 1998.

Realização:



Cetec CENTRO PAULA SOUZA





## Objetos Tecnológicos – A importância de conhecer o passado da informática para compreender o seu futuro

Analder Magalhães Honório | Etec Sylvio de Mattos Carvalho

### O Avanço Tecnológico

Para Silva(2010), a evolução da humanidade está intimamente ligada ao desenvolvimento tecnológico, e esta evolução só foi possível através da acumulação e transmissão de conhecimento. A sociedade foi evoluindo tecnologicamente e aos poucos o que antes era tecnológico passa a ser obsoleto, esta é a trajetória da maioria dos equipamentos da informática.

A informática avança, aos poucos vemos os objetos sendo transformados, reduzindo seus tamanhos e aumentando suas funcionalidades, quem vê alguns objetos da informática hoje não consegue nem imaginar que em um passado nem tão distante as coisas eram muito diferentes. Para formar um técnico em informática é importante mostrar aos alunos que nem sempre foi da forma como é hoje, até porque, daqui a pouco tudo pode ser diferente, o profissional precisa, portanto, conhecer um pouco do passado da informática para compreender melhor a situação tecnológica atual.

É pensando na importância de se conhecer a história, que o docente Mauro Donizete Verga utiliza nas aulas de "Instalação e Manutenção de Computadores" na ETEC Sylvio de Mattos Carvalho alguns objetos históricos, como disquetes e mouses, que para os alunos hoje são apenas peças de museu, mas que a seu tempo foram de grande utilidade no avanço tecnológico.

### O Disquete 5 ¼

Os disquetes surgiram por volta dos anos de 1970 como uma solução para o armazenamento de dados, o disquete de 5 ¼ (Figura 1) polegadas era capaz de armazenar de 160Kb (*Single Side*) até 1,2Mb (HD), hoje não seríamos capazes de armazenar uma única foto em um destes dispositivos.



**Figura 1** – Disquete 5 ¼. Fonte: Material do Laboratório de Conectividade da ETEC Sylvio de Mattos Carvalho, em 2015.

### A evolução do Mouse

Estamos tão acostumados com o uso do mouse que nem nos damos conta da sua importância, e que esse vem perdendo espaço na informática por conta das telas sensíveis ao toque. Mas, ele ainda é equipamento indispensável na maioria dos computadores.

#### Referência

SILVA, A. L. A Evolução das Tecnologias da Informação e o Direito Autoral: Construindo a preservação digital de acervos. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25762/000755155.pdf?sequence=1>> Acesso em 11 Ago. 2015

Hoje, teve o seu tamanho reduzido, e mesmo a tecnologia empregada é muito diferente daquela que surgiu com os primeiros mouses, onde eram utilizadas esferas para deslizar o mouse. Hoje, estas esferas foram substituídas pela luz com a tecnologia ótica. As figuras 2 e 3 apresentam dois exemplares de mouses que são utilizados como ilustração do passado pelo Prof. Mauro Vergas em suas práticas escolares no laboratório.



**Figura 2** – Genius Mouse GM-6 PC Mouse – Mouse lançado no Mercado em 1989, possuía três botões e interface serial. Fonte: Material do Laboratório de conectividade da ETEC Sylvio de Mattos Carvalho, em 2015.



**Figura 3** – Trackball é um equipamento muito semelhante ao mouse, com a diferença que a rolagem é feita com os dedos na parte de cima, não foram encontrados registros de datas do equipamento. Fonte: Material do Laboratório de conectividade da ETEC Sylvio de Mattos Carvalho, em 2015.

Conhecer esses equipamentos antigos permite ao aluno visualizar como era a tecnologia no passado. A maioria dos alunos nem eram nascidos quando esses equipamentos foram utilizados. A tecnologia evolui rápido demais, e estes objetos permitir ao aluno conhecer como era a tecnologia do passado e a instigá-lo a perceber que a tecnologia que existe hoje pode ser melhorada.



# EXPOSIÇÃO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO, HISTÓRICO E TECNOLÓGICO: DA ARQUITETURA ESCOLAR AOS SEUS ARTEFATOS

## Centro de Memória da Etec Sylvio de Mattos Carvalho – Matão/ SP Unidade 103 do CEETPS

Professora Cristina Munaretti de Oliveira

### Objetos patrimoniáveis: materialidade do Acervo Escolar



**Figura 1. Máquina de Escrever LEXIKON 80/Século XX**  
Fonte:Secretária Acadêmica da Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em 2015.



**Figura 2. Mesa de Madeira para escritório/Século XX**  
Fonte:Diretoria da Etec Sylvio de Mattos Carvalho, em 2015.



**Figura 3. Troféu de Participação no Desfile dos 104 anos de Matão/agosto, 2002. Fonte:** Na sala da Coordenação da Etec Sylvio de Mattos Carvalho., em 2015.

Os bens materiais são referências de um povo, local, instituição e sociedade. A preservação e a proteção de bens materiais, garantem a memória de um povo, sobretudo como forma concreta de se recontar a história de uma sociedade e, desta forma, ao rememorar a lembrança em materialidade, provoca-se o sentimento de pertencimento, afeto e familiaridade, nos indivíduos que os observam, tornando-os parte da constituição do processo histórico. Assim, verificou-se a necessidade premente de reconstruir sua história utilizando-se de fontes históricas com o intuito de promover a interação com narrativas próprias, expressas nas representações simbólicas evidenciadas nesses objetos.

O estudo histórico baseia-se na análise de um conjunto maior de fontes, como objeto de pesquisa e estes podem ser : livros, roupas, imagens, objetos materiais, registros orais, documentos, moedas, jornais, gravações, etc. Segundo Valle (2012),

No que tange a fontes materiais, como construções arquitetônicas e objetos, essas podem ser descritas como símbolos do passado que expressam um conjunto de informações a partir dos mais singelos detalhes. Estão relacionadas com a finalidade ou sentido que os objetos têm para um povo numa cultura, ou seja, com a importância e influência que exercem na definição da identidade cultural de uma sociedade. O que é material e físico é entendido como um legado, algo para ser apreendido, usado e preservado, que ensina a reproduzir o mesmo objeto ou a guardar a sua memória. Trabalho rico e minucioso, seu principal desafio consiste na busca por ferramentas interpretativas.

Para construir o **Memorial do Acervo Escolar: objetos do século XX, materialidade do passado**, foram selecionados três objetos patrimoniáveis (Figuras 1, 2 e 3), e localizados na Escola Técnica Sylvio de Matto Carvalho, e objeto de pesquisa para este trabalho. Tal proposta encontra-se pautada na História Cultural que tem contribuído sobremaneira enquanto aporte teórico-metodológico nas mais diversas discussões historiográficas contemporâneas, com desdobramento na História das Instituições Escolares. Ademais, favorecer a comunidade escolar quanto à compreensão do seu cotidiano a partir da cultura escolar que se encontra implícita nas práticas escolares partilhadas e construídas ao longo do tempo. Por fim, a observação direta do indivíduo, a despeito dos bens materiais, reflete em seu cotidiano a referência do local que ele se encontra e, continua a se concretizar nas relações destas memórias com a geração que este indivíduo está inserido e, a partir disso, resulta na perpetuação da histórias do povo local, no que se refere ao passado e a comemoração dos trinta anos da Escola Técnica Sylvio de Mattos Carvalho.

#### Referência

Valle, H. S. **História da Educação e Fontes: Um Caminho para a Construção do Conhecimento.** Campinas/SP, 2012.



## Curso de Mecânica na Etec Monsenhor Antônio Magliano: pesquisando o objeto Torno (1959 1969)

Maria Angela Piovezan Ferreira | Etec Monsenhor Antônio Magliano

### Objeto torno para o ensino no Curso Técnico em Mecânica

Esta Unidade Escolar foi criada em fevereiro de 1951 com a denominação de Escola Artesanal de Garça. Para os alunos do sexo masculino foram criados os cursos: Curso Artesanal Ordinário de Ajustagem Mecânica, Curso de Torneiro Mecânico e Ajustagem Mecânica. Na Oficina de Mecânica (figura 1) encontra-se o objeto “Torno” (figura 2) utilizado inicialmente na disciplina de Práticas Industriais, que permanece em exposição com a finalidade de demonstrar e contribuir para a pesquisa histórica da memória institucional. Completando o



Figura 2 – Objeto Torno, localizado no Laboratório de Meta Mecânica, Sala 56.



Figura 1 - Laboratório de Metal Mecânica, Sala 56.



Figura 3- A Prancheta de Desenho, localizada na Educação Física, Sala 46.



Figura 4 – O Armário de Pranchetas, localizado no Laboratório de Desenho, Sala 51.

acervo, a Unidade possui uma mesa “Prancheta de Desenho” e um “Armário de Pranchetas” (figura 4). Atualmente a Escola possui o Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de Técnico em Mecatrônica Integrado ao Ensino Médio e Habilitação Profissional: Técnico em Mecânica. Para Cabrini (1986) *produzir História é procurar captar, recuperar relações que se estabelecem entre os grupos humanos no desenvolvimento de suas atividades, nos mais diferentes tempo e espaço.*

A Etec Monsenhor Antônio Magliano está situada à Praça Dr. Martinho Funchal de Barros, nº 277 – Vila Williams, Garça / SP. A figura 5 apresenta sua fachada atual em comparação com a figura 6 que apresenta sua fachada inicial, da data de sua criação situada à Avenida Brasil, nº 522.



Figura 5- Fachada atual da Unidade Escolar.



Figura 6- Fachada do prédio inicial da Unidade Escolar.

#### Referências:

CABRINI, C. O ensino de história. São Paulo: Brasiliense, 1986. Site da Unidade Escolar, <http://www.etecmam.com.br>. Acesso em 05 de ago. de 2015.



## **Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu Mirassol, São Paulo**

**Sueli Mara Olini Oliveira – Etec Professor Matheus Leite de Abreu - 087**



Figura 1: Vista das autoridades no marco inicial localizado na praça da escola durante a sua inauguração em 1965. Fonte: Acervo Antônio Ferdinando Francisco Possebon.



Figura 2: Frente da escola, presentes o primeiro Diretor Antônio Francisco Ferdinando Possebon, os primeiros professores, funcionários e alunos em primeiro de abril de 1965. . Fonte: Acervo Antônio Ferdinando Francisco Possebon.



Figura 3: Fachada da Escola em 1970. Fonte: Acervo da Etec Professor Matheus Leite de Abreu.

Atualmente (figura 7) a escola conta com as mesmas instalações da época da sua inauguração em 1965 e 1976, exceto pelo aviário que acabou sendo destruído por um incêndio.

Ao longo de sua história foram construídas quatro salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, diretoria de serviços, arquivo permanente, cantina, sala da Orientadora Educacional, dois alojamentos masculinos e um feminino, Capela Sagrado Coração de Jesus, um anfiteatro, garagem com ferramentaria, sala de ordenha, quadra coberta, duas pocilgas, quatro aviários, instalações de Cunicultura, duas estufas, viveiro de mudas, guarita, laboratório de industrialização agropecuária e o Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu.

Referência:

POSSEBON, Francisco Ferdinando. Entrevista sobre seu trabalho como diretor do Colégio Técnico Agrícola de Mirassol. 20 abril, 2014. Mirassol. Entrevista concedida a Sueli Mara Olini Oliveira.

### **História & Arquitetura Escolar**

A Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu surgiu em 1957 através da doação do terreno com área equivalente a sete alqueires, localizado na estrada da Gruta sem número, no município de Mirassol.

Entre os anos de 1957 a 1964 a escola ficou em processo de implantação, sendo construída uma modesta casa para moradia do zelador, a lavanderia e um prédio com 384 m<sup>2</sup> onde funcionavam diretoria, dormitório, refeitório (utilizado também como sala de aula), cozinha, despensa, sala dos professores, secretaria, banheiros e almoxarifado.

A Escola foi inaugurada em 11 de março de 1965 (figura 1), e inicia suas atividades no primeiro dia de abril do mesmo ano (figura 2) com o curso de iniciação agrícola, em consonância com a característica produtiva regional voltada para a agropecuária e que norteia os cursos ministrados em sua trajetória até os dias atuais.

Na década de 1970 (figura 3), através dos esforços de prefeitos da época, foram construídas duas salas de aulas (figura 4 e 5), um aviário, o almoxarifado, a quadra de esportes e o campo de futebol, sendo inaugurados em 1976 (figura 6).



Figura 4: Construção de duas salas de aula – vice-prefeito Elias Thomé, Nozor de Arruda Cardoso, o diretor Antônio Ferdinando Francisco Possebon e o professor Nildo Morseli. . Fonte: Acervo Antônio Ferdinando Francisco Possebon.



Figura 5: Construção de duas salas de aula – Nozor de Arruda Cardoso, o diretor Antônio Ferdinando Francisco Possebon, o vice-prefeito Elias Thomé e o motorista da prefeitura. . Fonte: Acervo Antônio Ferdinando Francisco Possebon.

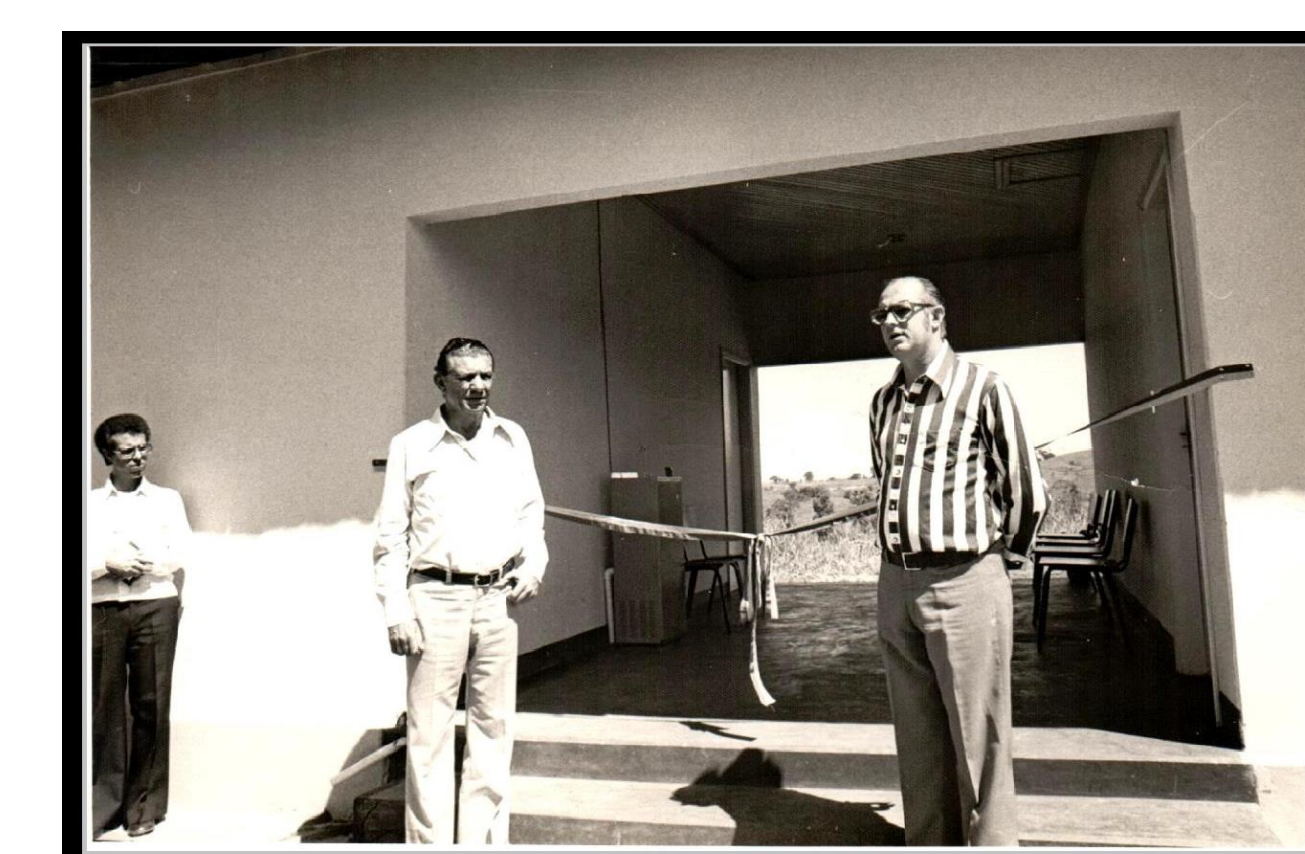


Figura 6: Inauguração das novas instalações na década de 70, na presença de Nelson Siqueira Neves (Frei Alexandre), o prefeito Leopoldo Gottardi e o diretor Antônio Francisco Ferdinando Possebon durante seu discurso. Fonte: Acervo Antônio Ferdinando Francisco Possebon.



Figura 7: Vista aérea da Escola – 2015. Fonte: Acervo da Etec Professor Matheus Leite de Abreu.



## **Objetos do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu Mirassol, SP**

**Sueli Mara Oliani Oliveira – Etec Professor Matheus Leite de Abreu - 087**

### **A criação do Centro de Memória**

Em homenagem, o Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu receberá em outubro de 2015, o nome de Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon, em tributo ao seu primeiro diretor, profissional que lutou pela instituição no período de sua gestão entre 1964 a 1986 realizando conquistas, implementando e organizando as mesmas.

Nesse espaço, encontram-se artefatos que ilustram o desenvolvimento da Escola, como livros, objetos museológicos e painéis iconográficos com fotos de época, organizados através de curadoria que otimizou os espaços da sala destinada a sua implantação.

A organização e mostra da história sobre a origem e a evolução dos artefatos do centro memorial é obra que está sendo realizada por doze alunos participantes do concurso lançado em abril de 2015: "Adote um objeto da ciência ou da tecnologia para desvendar", que tem por objetivo incentivar o protagonismo juvenil envolvendo os alunos em práticas preservacionistas do patrimônio escolar.

O centro de memória é um objeto vivo das lembranças da escola, entrelaçadas com as experiências do passado e do presente que possibilita o entendimento do processo educacional registrados nas páginas da história da Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu.

Em um dos painéis iconográficos encontra-se uma fotografia da década de 1990 (figura 1) com o professor Paulo Antônio Sacchi em aula prática no campo utilizando o teodolito, objeto museológico (figura 2) que faz parte do patrimônio cultural e tecnológico da instituição, juntamente com a prensa mecânica (figura 3) e a chocadeira elétrica (figura 4).



Figura 1: Aula prática no campo do curso Técnico em Agropecuária, década de 1990. Fonte: Acervo do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu, em 2015.



Figura 2: Teodolito Ótico Mecânico. Fonte: Acervo do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu, em 2015.



Figura 3: Morsa de Cano. Fonte: Acervo do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu, em 2015.



Figura 4: Chocadeira elétrica confeccionada pelo Professor Bigaram na década de 1990. Fonte: Acervo do Centro de Memória da Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu, em 2015.



## Centro de Memória da Escola Técnica Estadual João Gomes de Araújo, em Pindamonhangaba – SP (1931 a 2015)

Lucia da Silva Teixeira - Curso Técnico em Nutrição e Dietética

### A arquitetura escolar: Transformações no Laboratório de Nutrição e Dietética

No ano de 1931, surge em Pindamonhangaba, a Escola Técnica Estadual João Gomes de Araújo, criada pela Lei nº74, com o nome de Ginásio Municipal, sendo oficializada em 30 de maio de 1931, inicialmente foi instalada no Palacete Visconde da Palmeira, atual sede do Museu Histórico. Em 1961, foi transferida para o prédio atual, recebendo o nome de Instituto de Educação Estadual João Gomes de Araújo, em homenagem ao grande maestro da cidade.



**Figura 1:** Cozinha do Colégio Industrial  
**Fonte:** Jornal Tribuna do Norte – 1972

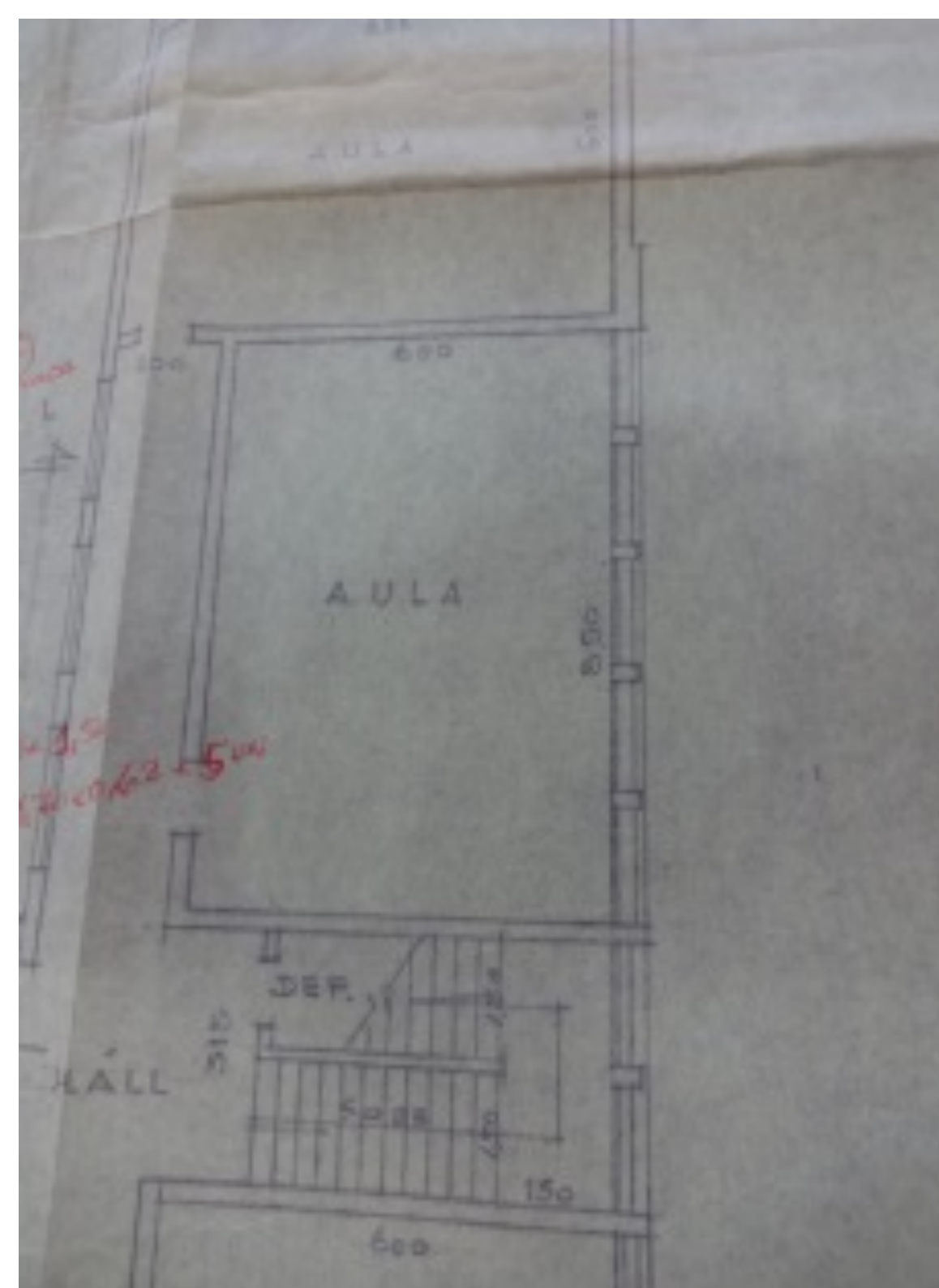


**Figura 4:** Laboratório construído em 1987  
**Fonte:** Prof. Rejane T. Mendonça

O Curso Técnico em Nutrição e Dietética foi implantado inicialmente no Núcleo Profissional do Colégio Industrial da cidade (figura 1). A planta de 1959 ( figura 2) mostra a sala de aula que deu origem ao pequeno laboratório no ano de 1987 (figura 4), para o desenvolvimento das aulas práticas. Somente em 2001 tivemos a ampliação da área do laboratório com a forma atual (figura 3- planta e figuras 5 , 6 e 7 – Laboratório atual)



**Figura 5:** Laboratório ampliado em 2001  
**Fonte:** Arquivos da escola



**Figura 2 e 3 :** Planta 1959 - A sala de aula ao centro foi o espaço que deu origem ao laboratório de Nutrição e Dietética. A segunda planta mostra o laboratório atual.

**Fonte:** Arquivos da escola.



**Figura 6 e 7:** Laboratório atual de Nutrição e Dietética, área externa e interna.

**Fonte:** Prof. Lucia da Silva Teixeira - 2015

**Referência:**  
TEIXEIRA, Lucia da Silva. Tradicional curso Técnico em Nutrição e Dietética na Etec João Gomes de Araújo: Sua História e seus Personagens.



## Centro de Memória da Etec Dr Júlio Csrdoso de Franca (1924 – 2015)

Joana Célia de Oliveira Borini – Etec. Dr.Júlio Cardoso

### A arquitetura escolar: ontem e hoje.

Dr. Júlio César Cardoso, deputado estadual paulista, elaborou e apresentou o projeto de criação dessa escola profissional. A intervenção de Júlio César Cardoso contribuiu para que fosse sancionada, em 31.12.1918, a Lei nº 1635, criando a Escola Profissional de Franca.

Em 24/04/1924, foi decretado feriado municipal o dia em que foi inaugurada a Escola Profissional, pelo Dr. Washington Luiz, presidente do Estado, com 160 alunos matriculados nos Cursos Industriais Básicos de Mecânica de Máquinas e Marcenaria.

Em agosto de 1953 é aberta a concorrência pública para a execução de novas obras de ampliação do prédio Escolar que foi inaugurado no final da década de 1960.



Figura 1- Fachada da Etec Dr. Júlio Cardoso – 1955  
Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Etec Dr. Júlio Cardoso , em 2015.

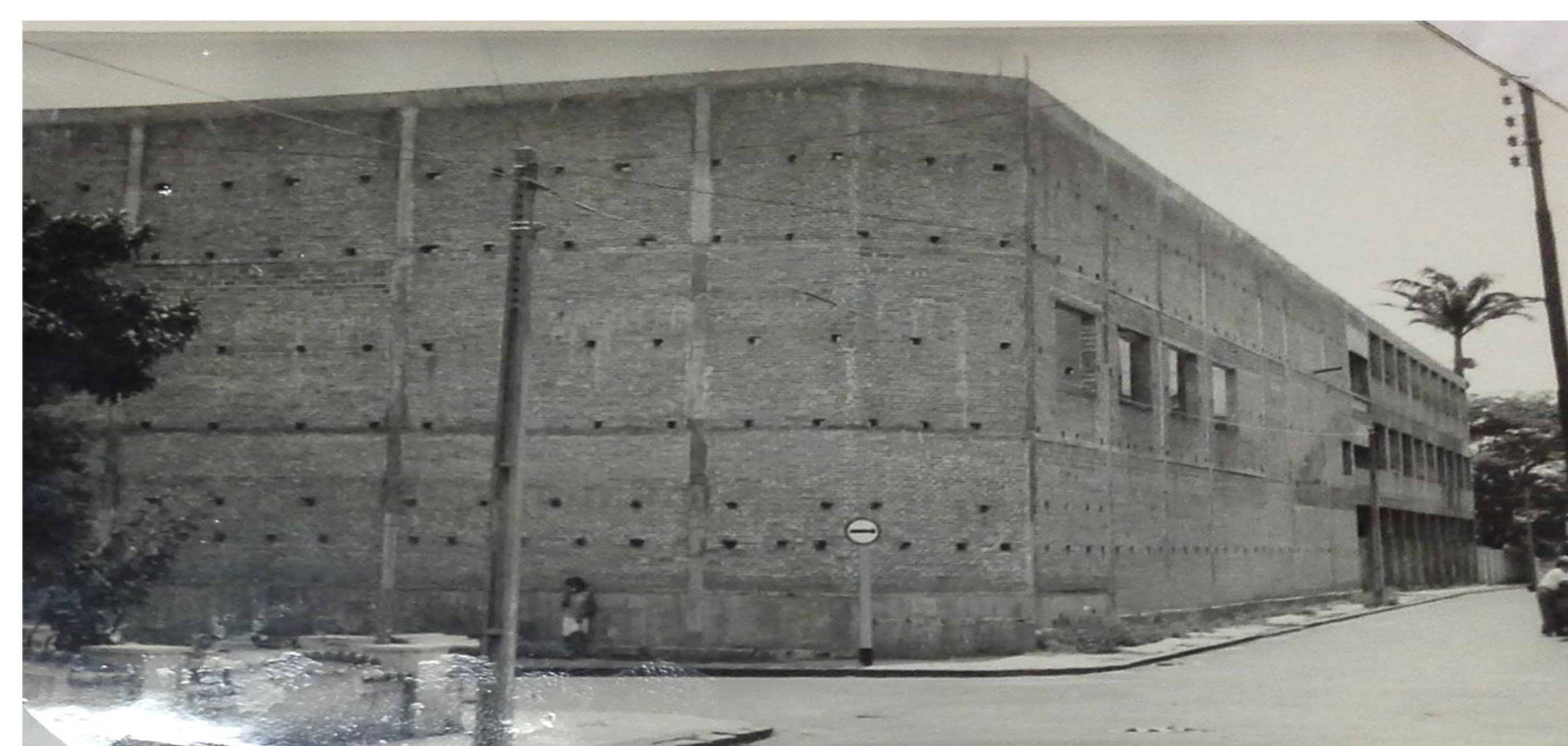


Figura 2- Ampliação do prédio da Etec Dr. Júlio Cardoso – década de 1960  
Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Etec Dr. Júlio Cardoso - 2015.



Figura 3 - Fachada da Etec Dr. Júlio Cardoso - 2014  
Fonte: Acervo do Centro de Memória da Etec Etec Dr. Júlio Cardoso , em 2015.

### Referência:

TOMAZZINI, Maria Lúcia Vannuchi. História e Memória da ETESG Dr. Júlio Cardoso, 1991. Documento no Centro de Memória da Etec Dr. Julio Cardoso, em Franca.



## Adequação da Arquitetura Escolar da Etec Pedro Ferreira Alves - 2004 e 2014

Fábia Dovigo Pais - Etec Pedro Ferreira Alves

### Os espaços físicos dos laboratórios da área da indústria e seus equipamentos

A Escola Técnica Estadual Pedro Ferreira Alves, na cidade de Mogi Mirim, completou 50 anos, no ano de 2014. Sempre esteve localizada à Rua Ariovaldo Silveira Franco, 237, no bairro Mirante. Dentre os mais de dez cursos técnicos autorizados pela Cetec, os que mais se destacam são os cursos da área da indústria. A figura 1, apresenta a planta dos prédios da Etec Pedro Ferreira Alves, elaborada pelos alunos do Curso Técnico em Segurança do Trabalho, no ano de 2001. O protótipo não inclui a planta da edificação do bloco E, pois a ampliação ocorreu no ano de 2008. Localizando na planta a entrada da escola pela parte de baixo, no quarto prédio, está o bloco C, destinado as salas de aula e laboratórios dos cursos da área da indústria. As figuras 2 e 3, apresentam no bloco C, as salas C1 e C6, onde estão respectivamente o Laboratório de Robótica, Comunicação e Redes e o Laboratório com as bancadas de Hidráulica e Pneumática. Os equipamentos são utilizados nas aulas práticas do Curso Técnico em Mecatrônica. Para Agustín Escolano (apud Viñao, 1995, p. 72), Como pedagogias, tanto o espaço como o tempo escolar ensinam, permitindo a interiorização de comportamentos e de representações sociais. Nessa perspectiva, atua como elemento destacado na construção social (e histórica) da realidade.

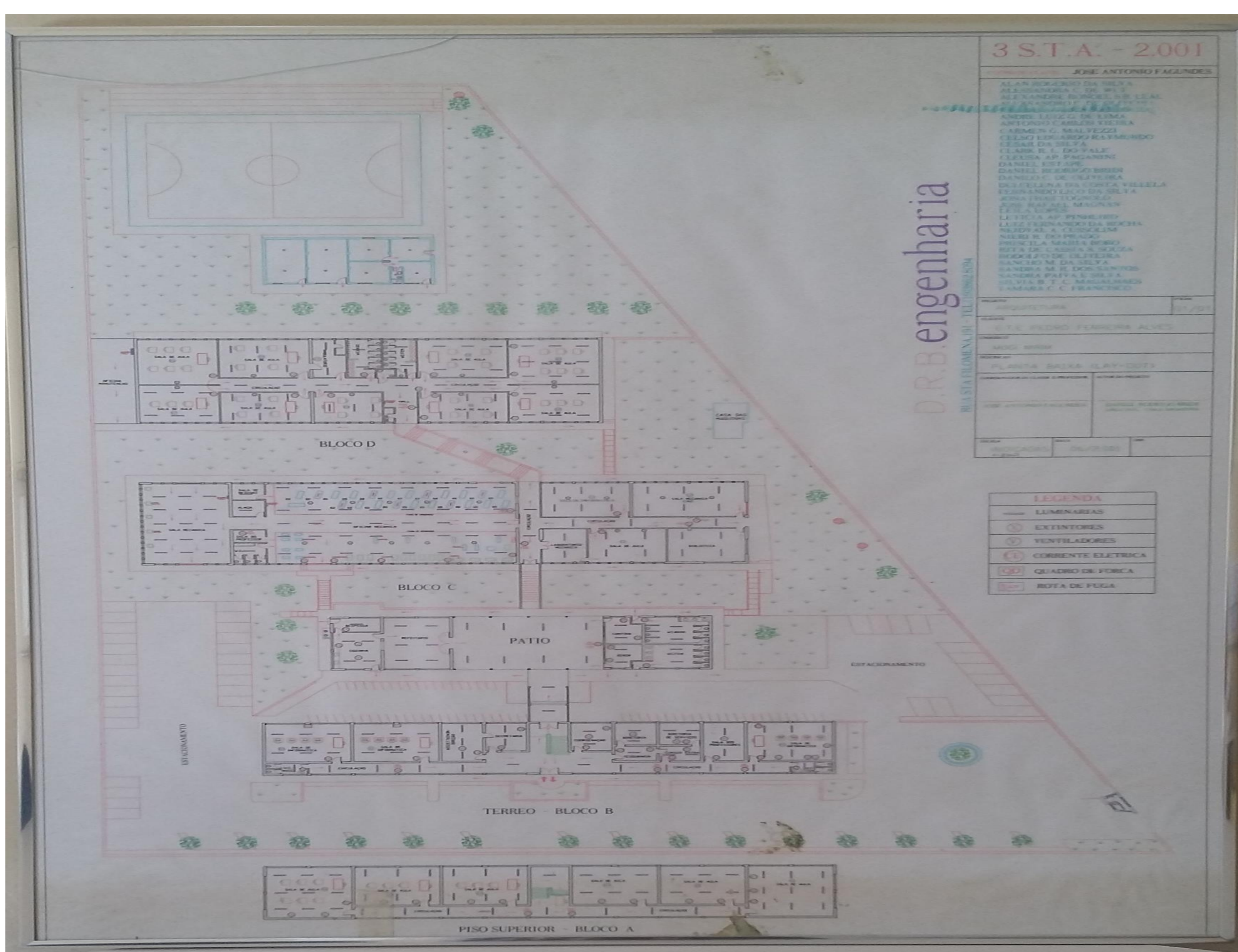


Figura 1-Fonte: Moldura da planta , localizada no acervo do Centro de Memória.



Figuras 2 e 3- Fonte: Os equipamentos se encontram nos espaços físicos dos laboratórios e estão sendo inventariados no conjunto de memórias no ano de 2015.



## A Construção de Artefato Histórico no curso de Mecânica da Escola Técnica Pedro Ferreira Alves, em Mogi Mirim

Vagner Braz - Etec Pedro Ferreira Alves

### Construção de um artefato

O cruzamento de algumas informações nos colocou diante de um artefato que tem os requisitos necessários para nossa construção. Identificamos um equipamento, que agora é somente mais um objeto, pois não se pratica mais nada nele, não será mais utilizado nas práticas escolares e por acumular todo esse processo histórico, amalgamado, ele é o escolhido. Este objeto possibilitou que muitos professores que passaram por ali exercitassem sua técnica e muitos alunos aprendessem com a ferramenta. O torno pode ficar exposto no Centro de Memória para estudos e pesquisas sobre a evolução da técnica e da tecnologia. A partir de agora, o torno será nosso artefato.



Fotografia 01 - Torno Imor dentro da oficina da Etec Pedro Ferreira.  
Fonte: "Vagner Braz " Mogi Mirim Maio/ 2014

Refletindo ainda sobre o cruzamento de informações que os documentos podem proporcionar, um outro documento usado nessa análise foi a fotografia. Analisando a fotografia da coleção de fotos antigas doadas pelo ex diretor Rogerio Mazzola, identificou o torno da marca Romi modelo Imor. O mesmo ainda estava em nossa oficina, foi feito um registro fotográfico conforme *fotografia 01*. Resistiu ao tempo, esperando alguém descobri-lo e olha-lo com outros olhos. A imagem de um torno numa fotografia antiga nos permitiu olhar para ele como um equipamento ali parado no canto da oficina mecânica e associar a ele o conceito de artefato.



Fotografia 02 - Torno Imor dentro da oficina da Etec Pedro Ferreira Alves  
Fonte: "Vagner Braz" Mogi Mirim Maio/ 2014

Ao fazer referência ao artefato uma reflexão aparece. Aprender não está no desenvolvimento das tecnologias, mas sim na relação que sujeitos têm com os artefatos que lhe traz conhecimento. Descobrir sua origem é importante.



Fotografia 03 e 04 Identificação do torno – IMOR S BARBARA E S PAULO BRASIL e - Identificação do modelo do torno- MOD MIN 05 N 29591 CLXV D250B. Fonte "Vagner Braz " Mogi Mirim Maio/ 2014

Para chegarmos ao artefato tecnológico, precisamos começar no objeto que tem em si o conhecimento cristalizado, o fim de um processo de entendimento e transformação de coisas. Não é o estudo do artefato em si, mas as relações promovidas por ele que nos interessa. Pensando num ambiente escolar, num curso de mecânica, descobrir as práticas desenvolvidas pelo docente dentro do espaço escolar é uma condição importante. E o artefato é uma peça importante aliado a arquitetura escolar.



## Fatec Franca: prédio do CEFAM



Nos primeiros meses de 1991, iniciou-se a construção, pela Secretaria Estadual da Educação, do prédio que abrigaria o **Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM)** de Franca. Trata-se de um edifício com um andar, sem características arquitetônicas específicas, composto por salas de aula, banheiros, uma pequena casa para caseiro, uma quadra coberta e um pequeno anfiteatro aberto.

Posteriormente, com a extinção do CEFAM (2005), no local passou a funcionar a Diretoria Regional de Ensino. Com a implantação da Fatec em Franca (outubro de 2008), provisoriamente locada em alguns cômodos do antigo prédio da Unesp, no centro da cidade, passou-se a procurar um lugar para sua localização definitiva.

A mudança para o prédio do Jardim Imperador ocorreria apenas em julho de 2013, quando os dois cursos então existentes passaram a funcionar no prédio.

Algumas pequenas modificações vêm sendo realizadas na edificação para adequá-la às necessidades da Fatec – como troca das lousas verdes por quadros brancos, instalação de tomadas e cabos de internet nos laboratórios e salas de aula. Essas modificações, entretanto, não chegaram a mudar a aparência do prédio.

Atualmente, a apropriação do prédio para o Centro Paula Souza se encontra em processo. Após sua efetivação, serão efetuadas reformas mais expressivas a fim de resolver os problemas que a ocupação do edifício vem apresentando.



## Piso térreo



## Piso superior

## REFERENCIAS

FATEC FRANCA. Imagens do prédio do Jardim Imperador. Acervo da Fatec "Dr. Thomaz Novelino". Fotografias tiradas por RIBEIRO, L. F. P. (ATA)..

MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DE FRANCA. **CEFAM Dr. Antônio Baldijão Seixas**. Imagem 1158, registrada em 04/04/1991. Franca, nov. 2009. Disponível em: <http://www.misfranca.com.br/?l=acervo&p=cefam>. Acesso: 10-08-2015.



# EXPOSIÇÃO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO, HISTÓRICO E TECNOLÓGICO: DA ARQUITETURA ESCOLAR AOS SEUS ARTEFATOS

## Fatec Franca: Laboratório de Produção de Artefatos de Couro

Liene Cunha Viana Bittar | Fatec Franca



Figura 1: Tapete de couro produzido pelos alunos do Curso de Gestão da Produção Industrial, no Laboratório de Produção da Fatec Franca; ao fundo, máquina de "Zig" na qual se realiza este tipo de trabalho.



Figura 2: sapato e bolsa produzidos pelos alunos da Fatec Franca, nos equipamentos do Laboratório de Produção

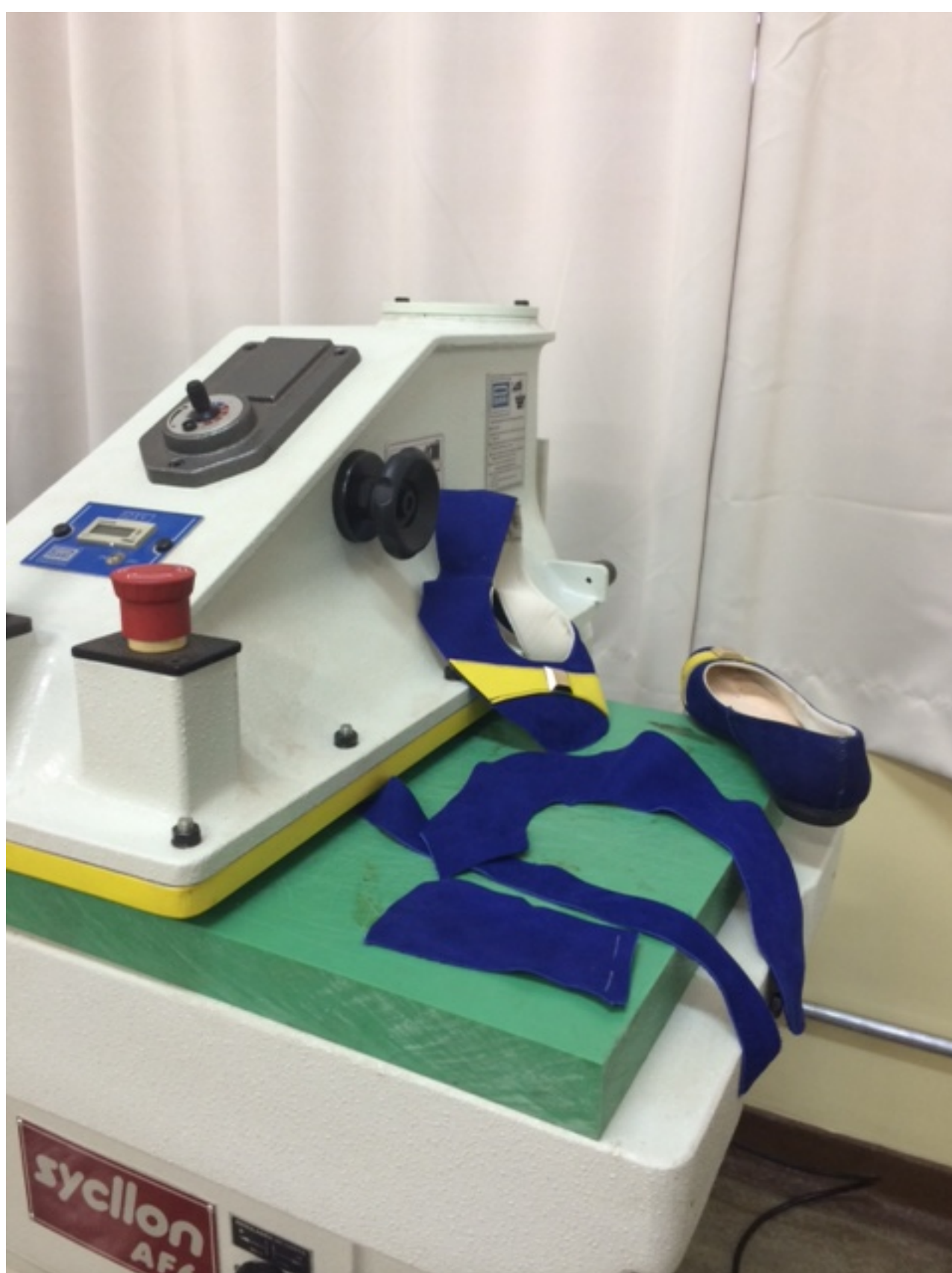


Figura 3: Balancim do Laboratório de Produção da Fatec



Figura 4: pasta de couro produzida pelos alunos da Fatec Franca, nos equipamentos do Laboratório de Produção

A partir de 2011, o curso perdeu a Denominação "Calçados", por um pedido da Diretoria da unidade à CESU. Dessa forma, quando de seu reconhecimento (publicado no Diário Oficial, 15/07/2011, seção I, p. 18), o curso já se chamava Gestão da produção Industrial – sob a justificativa de que o nome restringiria a aceitação dos egressos pelo mercado de trabalho. Apesar disso, como a vocação do pólo produtivo local continua sendo ligada à indústria dos artefatos de couro (SINDIFRAN, data?), as máquinas do Laboratório de Produção são ainda utilizadas durante as aulas.



Figura 5: Máquina de pesponto duplo do Laboratório de Produção da Fatec Franca



Fig. 7: Fatec Franca, vista a partir da entrada frontal. Fonte: FATEC FRANCA. Set 2013.



Figura 6: Molina – máquina de montagem de calçados do Laboratório de Produção da Fatec Franca

### REFERENCIAS

FATEC FRANCA. Vista frontal do Prédio da Vila Imperador. Franca, set. 2013. Disponível em: [www.fatecfranca.edu.br](http://www.fatecfranca.edu.br)  
SINDIFRANCA. **Mapeamento da cadeia produtiva coureiro-calçadista de Franca/SP e região**. Franca: IEMI, fev. 2011.

Realização:



Cetec CENTRO PAULA SOUZA





# EXPOSIÇÃO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO, HISTÓRICO E TECNOLÓGICO: DA ARQUITETURA ESCOLAR AOS SEUS ARTEFATOS

## Artes Visuais na Fatec Ourinhos Eunice Corrêa Sanches Belloti - Fatec Ourinhos/ Professora

A Faculdade de Tecnologia de Ourinhos é uma das unidades dessa instituição pública do governo do Estado de São Paulo, que iniciou suas atividades em 1991, com o curso de Processamento de Dados.

Atualmente, a Fatec Ourinhos oferece quatro cursos superiores de Tecnologia: Agronegócio, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Jogos Digitais e Segurança da Informação. Nesses cursos frequentam aproximadamente mil alunos, que se deslocam de várias regiões do estado e do país, buscando um ensino reconhecido por sua qualidade e pelo destaque que seus alunos egressos tem nas organizações que os empregam.

A FATEC-Ourinhos é incluída, em maio de 1997, no circuito das artes, da cidade de Ourinhos, trazendo diversas exposições de artistas da região para suas instalações, fato que até hoje acontece. Por iniciativa de um de seus professores, Prof Francisco Claudio Granja, foi criado nas dependências externas da instituição o "Jardim das Esculturas", espaço reservado a artistas da cidade e região que contemplam a escola com suas obras de artes.



Figura 1: "Caricatura da Parede da Biblioteca", homenagem ao Prof Dr. Milton Damatto, Fatec Ourinhos, Bloco II. Fonte: Acervo Centro de Memória Fatec Ourinhos, 2015



Figura 2 "Escultura Quem Somos Nós", Fatec Ourinhos, entre os Blocos I e II, no Jardim das Esculturas. Fonte: Acervo de Memória Fatec Ourinhos, 2015



Figura 3: "Escultura Natureza, Transformação e Arte", Fatec Ourinhos, Jardim Lateral ao Bloco III. Fonte: Acervo de Memória Fatec Ourinhos, 2015

### Referências:

BELLOTTI, Eunice Corrêa Sanches. Aspectos de Subjetivação e Memória na Criação da Extensão de Campus da Fatec-SP - em Ourinhos. *Jornada Internacional Patrimônio Artístico, Histórico e Tecnológico na Educação Profissional*. São Paulo, Centro Paula Souza, 2013. (Comunicação Oral)

Realização:



Cetec CENTRO PAULA SOUZA





## Centro de Memória da Faculdade de Tecnologia, em Garça (2004 a 2015)

Prof<sup>a</sup>. Ma. Maria Alda Barbosa Cabreira – Faculdade de Tecnologia “Deputado Julio Julinho Marcondes de Moura”

### Imagens arquitetônicas da FATEC GARÇA: origem e evolução

A Faculdade de Tecnologia de Garça, teve sua origem no ano de 2004, na cidade de Garça, Região Centro Oeste do Estado, localizada na Avenida Pres. Vargas, nº 2331, Bairro José Ribeiro, nas proximidades da Rod. “ Com. João Ribeiro de Barros”.

O prédio foi construído, em terreno público, pertencente à ETEC. Dep. Paulo Ornellas Carvalho de Barros”, uma área ocupada anteriormente por plantações experimentais de café.

Na Figura 1, o início da construção do alicerce para a construção de um bloco para salas de aula e laboratórios.



Figura 1: Alicerce o da construção do primeiro prédio.

Figura 2, o prédio que abrigou as primeiras salas de aula e a cantina.



Figura 2: Campus da Fatec Garça inaugurado em 2005.

Nas Figuras 3 e 4, vê-se o conjunto arquitetônico que forma a estrutura física da Instituição, com dois blocos para salas aula e laboratórios, a administração e biblioteca, a cantina e a guarita dos vigias do campus.



Figura 3: Campus da Fatec Garça em 2015.



Figura 4: Foto aérea do campus da Fatec Garça em 2015.

A história e a memória da Instituição são significativas, enquanto lembranças e luta pela transformação da realidade e o dos cidadãos nela envolvidos, os sujeitos do processo sócio educativo. Na concepção do filósofo francês, Henri Bergson “Na realidade não há percepção que não esteja impregnada de lembranças”.

Referência:  
BERGSON, Henri. Matéria e memória. São Paulo: Martins Fontes, 1999.



# EXPOSIÇÃO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO, HISTÓRICO E TECNOLÓGICO: DA ARQUITETURA ESCOLAR AOS SEUS ARTEFATOS

## Memória da Fatec, em Garça

Luci Mieko Hirota Simas | Faculdade de Tecnologia “Deputado Julio Julinho Marcondes de Moura”

### História de uma história – nasce o Centro de Memória da Fatec Garça.

Ao Participar do Clube de Memória XVI, as Professoras Maria Alda Barbosa Cabreira, Luci Mieko Hirota Simas e Nancy Aparecida Guanaes Bonini perceberam a relevância de se criar um Centro de Memória na Fatec Garça para registrar, preservar e difundir a história da Fatec Garça, dos artefatos que já foram utilizados e estão sendo utilizados e que contribuíram e contribuem para o Ensino Tecnológico.



Figura 1: Alunos se apropriam dos painéis comemorativos que contam a história dos 10 anos da Fatec Garça.

No andamento dos encontros, as pesquisadoras subsidiadas de elementos conceituais e práticos, realizaram entrevistas com personagens importantes para a implantação da Fatec Garça, as quais constam no livro virtual História Oral na Educação: memórias e identidades – 2013 – Maria Lucia Mendes de Carvalho R. Suzana Salgado Ribeiro.

Figura 2: Da esquerda para a direita: Nilson Bataglia (vontade cidadã), Alcides Faneco (vontade política) forças unidas que conseguiram a Fatec para Garça e Prof. Dr. José Carlos Gomes de Oliveira, primeiro diretor, posam a frente da Exposição de Painéis onde se vê ao fundo, a foto do governador Alkmim e do prefeito Alcides Faneco comemorando o anúncio de Fatec para Garça.



Com o advento da comemoração dos 10 anos de implantação da Instituição, foram confeccionados 10 painéis nos quais estão registrados através de fotos, momentos importantes dessa trajetória: ofícios dos prefeitos, primeiro vestibular, obras do primeiro prédio, primeiros professores e funcionários, atividades acadêmicas, laboratórios, projetos sociais, inauguração do primeiro prédio próprio, professores e funcionários que atuaram no período de 10 anos da Fatec e foto aérea do campus atual.



Figura 3: Homenagem aos professores e funcionários que ajudaram a construir a história da Fatec Garça.

“A realização do sonho foi uma ação de grande importância para o desenvolvimento da cidade...Com a criação da Fatec abriram-se possibilidades para que cidadãos jovens e adultos de Garça e Região pudessem cursar uma escola de nível superior, gratuita e de qualidade, sem precisar sair da cidade ou mesmo se mudar dela.”

(Prefeito José Alcides Faneco em entrevista à Profª. Nancy)

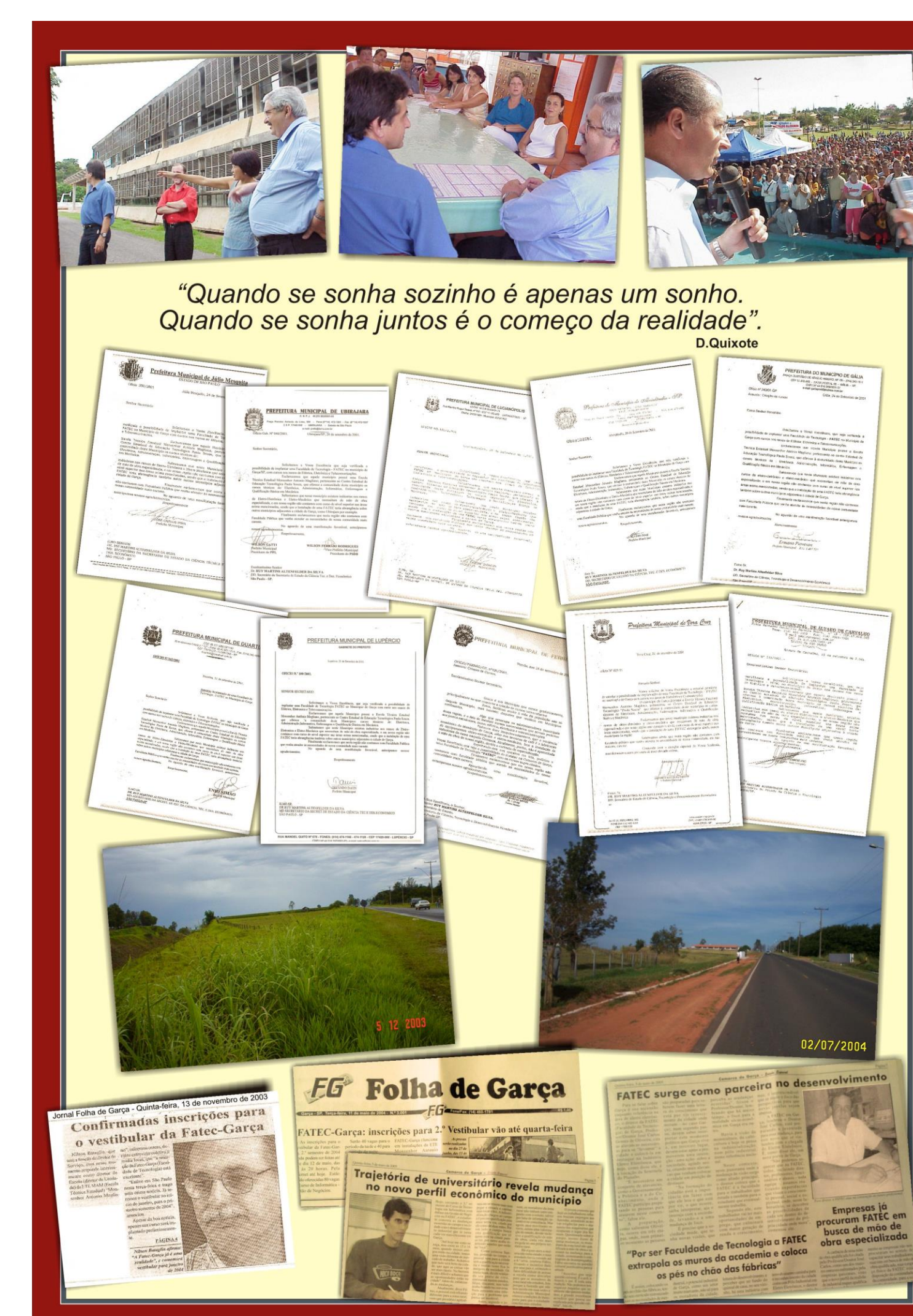


Figura 4: Painel com fotos: da visita do Prof. Alfredo Colenci, do anúncio de criação da Fatec pelo Sr. Governador Geraldo Alkmim, das cartas de apoio à implantação da Fatec encaminhadas pelos prefeitos dos municípios vizinhos.

#### Referência:

CARVALHO, Maria Lucia Mendes de; RIBEIRO, Suzana Salgado. História oral na Educação: memórias e identidades, 2013. Disponível em [http://issuu.com/gepemhep/docs/livro\\_etec\\_diagramado3\\_29.07\\_1\\_fal](http://issuu.com/gepemhep/docs/livro_etec_diagramado3_29.07_1_fal). Acesso em 12 ago 2015.



# EXPOSIÇÃO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO, HISTÓRICO E TECNOLÓGICO: DA ARQUITETURA ESCOLAR AOS SEUS ARTEFATOS

## Centro de Memória da Faculdade de Tecnologia, em Garça (2004 a 2015)

Prof<sup>a</sup>. Ma. Nancy A. Guanaes Bonini – Faculdade de Tecnologia “Deputado Julio Julinho Marcondes de Moura”

### Fatec-Garça: a memória guardada nos jornais

O ano era 2004 e nele, aos 07 de janeiro, através do Decreto Estadual nº 48.433, foi criada uma faculdade pública para Garça. O Prefeito Municipal José Alcides Faneco, o Prof. Nilson Bataglia, grande batalhador na obtenção dessa faculdade e seu primeiro diretor, Prof. Dr. José Carlos Gomes de Oliveira, administrador dotado de grande visão, puderam instalar provisoriamente a recém criada FATEC em dependências da ETEC Magliano, contando sempre com a constante colaboração de sua dinâmica diretora, Prof<sup>a</sup> Luci Mieko Hirota Simas, e foi ali, na Rua Dr. Martinho Funchal de Barros nº 277, que a FATEC-Garça ensaiou seus primeiros passos e começou a alçar seu vôo, a construir a sua história cuja memória foi acompanhada e guardada nas páginas impressas de jornais.



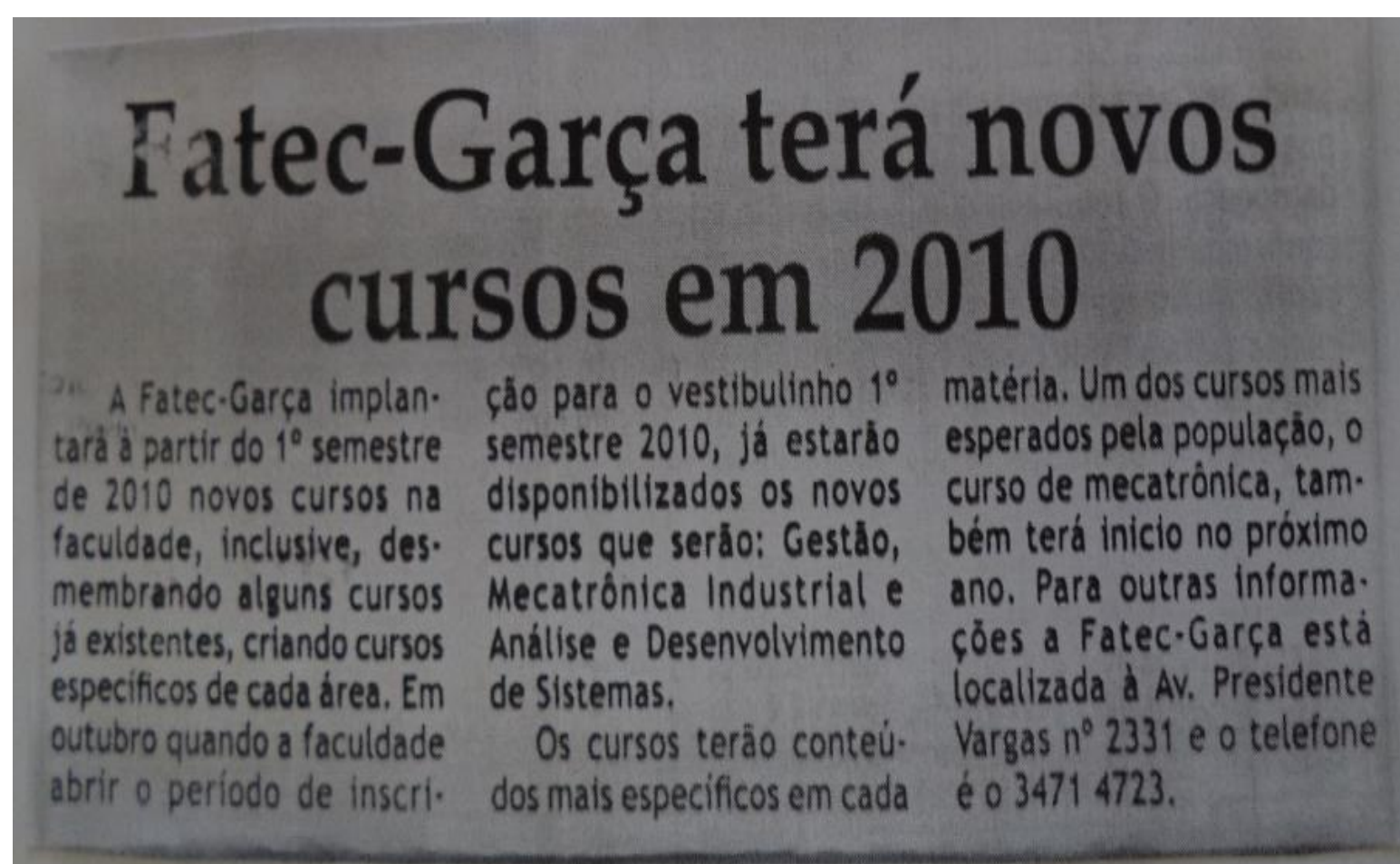
**Figura 2.** Segundo vestibular (11/05/2004). Mais 80 vagas foram oferecidas e preenchidas por alunos de Garça, região e de centros maiores e mais distantes.

**Figura 1.** Desde o primeiro vestibular, a FATEC-Garça, com o Curso Superior de Tecnologia em Informática para a Gestão de Negócios, sob coordenação da Prof<sup>a</sup>. Ma. Cláudia Maria Bernava Aguiar, desponta colaborando com o desenvolvimento do Município.



**Figura 3.** Novo curso para a FATEC-Garça (27/11/2005) Tecnologia em Produção Industrial, foi o segundo curso definido para a FATEC-Garça, atendendo o Arranjo Produtivo Local (APL).

**Figura 4.** Aula Inaugural do curso de Tecnologia em Produção (19/08/2006) Alunos da primeira turma do curso de Tecnologia em Produção ladeados pelo Prof. Dr. José Carlos de Oliveira, diretor da FATEC-Garça e pela Prof<sup>a</sup> Ma. Nancy A. Guanaes Bonini, coordenadora do curso.



**Figura 5.** Novos cursos para a FATEC-Garça: Tecnologia em Gestão Empresarial, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Mecatrônica Industrial

As notícias de jornal registraram a consolidação da Fatec Garça que veio para oportunizar novas visões, novas perspectivas e novas possibilidades para a comunidade, para a cidade e para a Região.



# EXPOSIÇÃO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO, HISTÓRICO E TECNOLÓGICO: DA ARQUITETURA ESCOLAR AOS SEUS ARTEFATOS

## Temporalidades da educação profissional e o espaço utilizado pela Fatec Jundiaí: da escola-oficina para ferroviários à formação de tecnólogos

Profa. Dra. Sueli Soares dos Santos Batista – Faculdade de Tecnologia de Jundiaí/ Mestrado Profissional do Ceeteps

*As lembranças se apóiam nas pedras da cidade (Ecléa Bosi)*

### Introdução

A Fatec Jundiaí se localiza em espaço revitalizado da antiga Companhia Paulista (Complexo FEPASA), que tem uma rica história relacionada à formação do trabalhador ferroviário em suas escolas-oficina por meio de parcerias com o setor público para fomentar a educação profissional. Esta pesquisa procurou evidenciar o histórico deste espaço ocupado pela instituição que, desde os anos 30, tem sido utilizado para atividades de formação profissional, tendo como preocupação compreender como se dá a relação da Fatec com esta tradição e com essa memória.

### A Fatec Jundiaí no Complexo Fepasa e as diferentes temporalidades da educação profissional

Não é possível desatrelar a história da Fatec Jundiaí da história do Complexo FEPASA. O prédio onde, desde a inauguração, funciona a parte administrativa da Faculdade teve sempre uma destinação educacional como atesta o acervo documental e iconográfico existente na biblioteca do Museu da Companhia Paulista. As figuras 1 e 2 mostram os diferentes momentos desta ocupação.

Figura 1 – Escola ferroviária nos anos 30



Fonte: Museu da Cia. Paulista

Figura 2 – Prédio 1 da Fatec Jundiaí (2014)



Fonte: Fatec Jundiaí (2015)

### Breve histórico do conjunto arquitetônico das antigas oficinas da Companhia Paulista (Complexo Fepasa)

O Complexo Fepasa é um conjunto de edificações construídos a partir do final do século XIX para abrigar as oficinas centrais de manutenção da extinta Companhia Paulista de Estradas de Ferro. A Prefeitura de Jundiaí tendo adquirido este conjunto arquitetônico no final dos anos 90 considerou a importância da ocupação deste espaço para fins culturais e educacionais e houve o incentivo para a implantação da Fatec neste local. A figura 3 mostra alunos da antiga escola ferroviária nos anos 40 em frente ao atual prédio da administração da faculdade.

Figura 3 – Alunos em frente à escola ferroviária (anos 40)



Fonte: Museu da Companhia Paulista

### Da escola ferroviária à faculdade de tecnologia

Com o processo de decadência das ferrovias e consequentemente de suas escolas, da aquisição pelo governo estadual do patrimônio das estradas de ferro por meio da Fepasa, abandono e degradação deste patrimônio e posterior tombamento e aquisição do conjunto arquitetônico pela Prefeitura de Jundiaí, teremos a implementação da Fatec Jundiaí em 2002, que exigirá adaptações no espaço, nem sempre considerando-se o valor histórico do local e a sua importância para a memória da educação profissional (figuras 4 e 5).

Figura 4 – Aprendiz es ferroviários nos anos 40



Fonte: Museu da Companhia Paulista

Figura 5 – Aprendiz es ferroviários nos anos 40



Fonte: Museu da Companhia Paulista

As figura 6 e 7 mostram as ações de reforma neste mesmo espaço em que hoje funcionam a biblioteca, salas de coordenação, de professores, direção, diretoria de serviços e secretaria acadêmica da Fatec Jundiaí

Figura 6 – Reforma em 2001/2002



Fonte: Centro de Memória da Fatec Jundiaí

Figura 7 – Reforma em 2001/2002



Fonte: Centro de Memória da Fatec Jundiaí

Atualmente, na fachada do prédio 2 que abriga laboratórios e salas de aula da Fatec Jundiaí é possível identificar as diferentes temporalidades inscritas na arquitetura e nos detalhes do espaço que se vê atravessado pela história dos trabalhadores e aprendizes de ferroviários da Companhia Paulista e da Fepasa e e nos últimos 13 anos pela comunidade fatecana. (figuras 8 e 9)

Figura 8 – Porta do Prédio 2



Fonte: Centro de Memória

Figura 9 – Detalhes da porta do prédio 2



Fonte: Centro de Memória

### Referências:

BOSI, Ecléa., **O tempo vivo da memória: ensaio de psicologia social**. São Paulo Ateliê E., 2003.  
CENTRO DE MEMÓRIA DA FATEC JUNDIAÍ. **Imagens**. Disponível em: [www.fatecjd.edu.br](http://www.fatecjd.edu.br). Acesso em: 20 jul. 2015.  
MUSEU DA COMPANHIA PAULISTA. **Acervo documental e iconográfico**. Complexo Fepasa, Jundiaí, 2015.

Realização:



Cetec

CENTRO PAULA SOUZA





# EXPOSIÇÃO PATRIMÔNIO ARTÍSTICO, HISTÓRICO E TECNOLÓGICO: DA ARQUITETURA ESCOLAR AOS SEUS ARTEFATOS

## Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo

### Diretora-Superintendente

Laura Laganá

### Vice-Diretor-Superintendente

César Silva

### Chefe de Gabinete da Superintendência

Luiz Carlos Quadrelli

### Coordenador do Ensino Médio e Técnico

Almério Melquíades de Araújo

### Grupo de Capacitação Técnica, Pedagógica e de Gestão –

#### Cetec Capacitações

Lucília Guerra

#### Coordenadora de Projetos

Maria Lucia Mendes de Carvalho

### Apoio administrativo

Waléria de Fátima Coneza/Cetec/

Cynara Guimarães Buccolo/Cetec

Mário Matayoshi/Cetec

### Apoio técnico

Felipe Ramos – Site/Inscrições Online/Cetec

### Realização:

**GEPEMHEP** – Grupo de Estudos e Pesquisas em Memória e

História da Educação Profissional

Maria Lucia Mendes de Carvalho

### Curadoria

Maria Lucia Mendes de Carvalho

### Design Gráfico

Diego Santos

### Projeto Expográfico

Vera Lucia Vicchiarelli

### Colaboração no Projeto Expográfico

Paulo Roberto Alves / Ubiratan Pereira Alves

### Pesquisas de Acervos Escolares e Textos:

Analder Magalhães Honorio (Matão)

Anderson Wilker Sanfins (Itatiba)

Carlos Alberto Diniz (Matão)

Cristina Munaretti de Oliveira (Matão)

Edna Maria dos Santos (São Paulo)

Eunice Correa Sanches Belloti (Ourinhos)

Fábia Dovigo Pais (Mogi Mirim)

Joana Célia de Oliveira (Franca)

Julia Naomi Kanazawa (Jacareí)

Jurema Rodrigues (São José do Rio Preto)

Liene Cunha Viana Bittar (Franca)

Luci Mieke Hirota (Garça)

Lucia Teixeira (Pindamonhangaba)

Marcia Cirino dos Santos (Santos)

Maria Alda Barbosa Cabreira (Garça)

Maria Angela Piovezan Ferreira (Garça)

Maria Lucia Mendes de Carvalho (São Paulo)

Maria Teresa Garbim Machado (Orlândia)

Marlene Aparecida G. Benedetti (Limeira)

Nancy Aparecida Guanaes Bonini (Garça)

Sérgio Eugênio Menino (São Paulo)

Sueli Mara Olini Oliveira (Mirassol)

Sueli Soares dos Santos Batista (Jundiaí)

Vagner Braz (Mogi Mirim)

Vera Lúcia L G Vicchiarelli (São Paulo)

Realização:



**Cetec**

**CENTRO PAULA SOUZA**

